

# **Unidades Móveis Multimédia**

## **Gaza - Sofala - Manica - Zambézia**



unicef 

MAPUTO, ABRIL DE 2007

## FICHA TÉCNICA



AV: Lucas Elias Kumato, 301  
Tel/Fax: (+258) 21485383 Cell: (+258)825727846  
[kula.epa@kula.co.mz](mailto:kula.epa@kula.co.mz)

### EQUIPE DE PESQUISA

*PESQUISAR PRINCIPAL:* CRISTIANO MATSINHE

*PESQUISADOR SENIOR:* HÉLDER NHAMAZE

*ESPECIALISTA EM MÉTODOS QUANTITATIVOS:* CARLOS ARNALDO

*ASSISTENTE DE PESQUISA:* SANSÃO DUMANGANE

*ASSISTENTE DE PESQUISA:* FERNANDO MANJATE

*ASSISTENTE DE PESQUISA:* KÁTIA NGALE

### ASSISTENTES DE CAMPO

#### **GAZA**

FELIZARDA MANHIÇA

#### **SOFALA**

EDUARDO CHAIBANDE

FARUK JOSÉ JOHN

JAIME COLAÇO JAIME

#### **MANICA**

JOAQUIM JOÃO TAIÓ

LUIS TOMÁS MEQUE

JÚLIA M. ALHO

MARTA F. ANDRÉ

#### **ZAMBÉZIA**

TOMÉ SUTIA

JOSÉ SULEIMANE

HENRIQUES MACHUNGO

PAULINO ERNESTO PAULINO

### GRUPO DE REFERÊNCIA

UNICEF – PATRÍCIA SOUSA

UNICEF- OMBRETTA BAGGIO

UNICEF – DULCE NHACUONGUE

PRODUZIDO POR KULA, PARA O



## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS .....	4
ABREVIATURAS.....	5
SUMÁRIO EXECUTIVO .....	6
<b>I. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
I.1. O PROJECTO .....	10
I. 2. CONTEXTO DE AVALIAÇÃO DE MEIO-TERMO.....	11
<b>II. OBJECTIVOS DA AVALIAÇÃO DE MEIO TERMO.....</b>	<b>12</b>
II.1. OBJECTIVO GERAL .....	12
II.2. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS.....	12
<b>III. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
III.1. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE MEIO TERMO .....	13
III.2. CONSTRANGIMENTOS DURANTE A RECOLHA DE DADOS.....	15
III.3 AMOSTRA .....	16
III.3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO COM CRIANÇAS.....	17
<b>IV. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>19</b>
<b>V. DESENHO DO PROJECTO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES MÓVEIS .....</b>	<b>24</b>
V.1. PERFIL DOS IMPLEMENTADORES .....	24
V.2. COMPOSIÇÃO DA UM E ETAPAS ACORDADAS .....	25
V.3. EQUIPAMENTO EXISTENTE EM CADA PROVÍNCIA .....	26
V.4. GESTÃO E COORDENAÇÃO .....	26
V.5. SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA E EDUCAÇÃO DA RAPARIGA .....	27
V.6. PROGRAMAS AUDIOVISUAIS SOBRE HIV/SIDA NA COMUNIDADE .....	27
V.7. INFORMAÇÃO SOBRE SERVIÇOS AMIGOS DOS ADOLESCENTES E JOVENS (SAAJ) .....	28
V.8. MONITORIA E AVALIAÇÃO .....	28
<b>VI. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO .....</b>	<b>29</b>
VI.1. ESTRUTURA DE RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS.....	29
VI.2. SISTEMA DE GESTÃO E COORDENAÇÃO .....	31
VI.3. ESTRUTURA DE CONTEÚDOS E ABORDAGEM .....	33
VI.4. ALCANCE, PERCEPÇÕES DOS BENEFICIÁRIOS E IMPACTO DO PROGRAMA.....	40
VI.5. ESTRUTURA DE MONITORIA E AVALIAÇÃO.....	49
<b>VII. PRINCIPAIS CONCLUSÕES .....</b>	<b>52</b>
<b>VIII. RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>53</b>
<b>IX. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>
<b>ANEXO – QUADRO DE MONITORIA &amp; AVALIAÇÃO .....</b>	<b>59</b>

## **AGRADECIMENTOS**

Os nossos agradecimentos vão para as instituições e pessoas que aceitaram receber a equipe de avaliação para entrevistas e sessões de partilha de experiências e conhecimentos sobre o projecto das unidade móveis, sendo de destacar o Grupo de Educação Social de Manica (GESOM); e o Instituto de Comunicação Social (ICS), a nível central e delegações provinciais de Gaza, Manica, Sofala e Zambézia.

Especiais agradecimentos vão para os coordenadores da GESOM, delegados do ICS nas províncias visitadas e seus colaboradores locais pelo compromisso e interesse em tornar possível esta avaliação intermédia do projecto e das actividades das unidades móveis.

Os nossos agradecimentos estendem-se para os responsáveis locais dos distritos visitados, nomeadamente: Chefes dos Postos e líderes comunitários que, em conjunto com a equipa de avaliação, facilitaram na mobilização comunitária.

A todas as instituições e individualidades não mencionadas, mas que de uma ou de outra forma, disponibilizaram o seu apoio incondicional, os nossos sinceros agradecimentos.

## ABREVIATURAS

<b>ATS</b>	Aconselhamento e Testagem para Saúde
<b>CNCS</b>	Conselho Nacional de Combate a SIDA
<b>GESOM</b>	Grupo de Educação Social de Manica
<b>GB</b>	GERAÇÃO BIZ
<b>GCS</b>	Gabinete de Comunicação Social
<b>ICS</b>	Instituto de Comunicação Social
<b>IDS</b>	Inquérito Demográfico e de Saúde
<b>IEC</b>	Informação, Educação e Comunicação
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>ITS</b>	Infecção de Transmissão Sexual
<b>M&amp;A</b>	Monitoria e Avaliação
<b>NPCS</b>	Núcleo Provincial de Combate a SIDA
<b>OCB</b>	Organização Comunitária de Base
<b>ONG</b>	Organização Não Governamental
<b>PA</b>	Posto Administrativo
<b>PEN</b>	Plano Estratégico Nacional
<b>PDM</b>	Preconceito de Dominação Masculina
<b>PNUD</b>	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
<b>PTV</b>	Prevenção de Transmissão Vertical
<b>SSR</b>	Saúde Sexual e Reprodutiva
<b>UM</b>	Unidades Móveis
<b>UNAIDS</b>	Programa Conjunto das Nações Unidas Sobre HIV/SIDA
<b>UNICEF</b>	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO EXECUTIVO

A percentagem de Moçambicanos que padece devido ao HIV/SIDA nos seus primeiros anos de vida tem aumentado significativamente. Em 1990, a prevalência do HIV na faixa etária entre os 15-49 anos era escasso, mas as taxas foram subindo tendo atingido 8,2% em 1998, 13,6% em 2002 e 16,2% em 2004. Nos grupos etários entre 15-24 anos de idade a prevalência da infecção nas mulheres é três vezes superior a dos homens (MISAU/GTM, 2005).

Em Moçambique, a actividade sexual inicia durante o período de adolescência, verificando-se que as raparigas dos 15 aos 24 anos começam ainda mais cedo que os rapazes. A maioria destas relações ocorrem sem protecção, o que acentua a vulnerabilidade das raparigas à infecção pelo HIV/SIDA (INE, 2004).

Confrontado com o cenário acima exposto, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) tem financiado, desde 2002, iniciativas de prevenção do HIV/SIDA centradas na educação da rapariga e mudança de comportamento, privilegiando o uso de meios audiovisuais. As actividades da referida iniciativa são implementadas pelo Grupo de Educação Social de Manica (GESOM) na província de Manica e Instituto de Comunicação Social (ICS) nas províncias de Gaza, Sofala e Zambézia. Estas, por sua vez, alcançam, essencialmente, as comunidades com altos níveis de analfabetismo e com acesso limitado aos meios de comunicação de massa.

A iniciativa consiste no uso de um veículo equipado com equipamento audiovisual e material de informação, educação e comunicação (IEC) que é usado para a projecção de filmes educativos sobre HIV/SIDA, educação da rapariga e saúde sexual e reprodutiva. As UM também carregam consigo um conjunto de equipamentos para armar tendas para acampamento da equipa da UM, aconselhamento dos participantes e promoção de debates sobre Saúde Sexual e Reprodutiva e HIV/SIDA.

De acordo com a documentação disponibilizada, em 2006 as actividades das unidades móveis alcançaram mais de 100.000 pessoas em 147 comunidades, num total de 28 distritos das províncias de Gaza, Zambézia, Sofala e Manica. o UNICEF e parceiros perspectivam expandir estes serviços para as província de Maputo, Tete, Nampula e Cabo Delgado (UNICEF, 2006: 01).

A presente avaliação de meio-termo do projecto das unidades móveis surge da necessidade que o UNICEF e os parceiros tinham de avaliar os resultados que o projecto produziu nas comunidades alcançadas, assim como, as possibilidades de expandí-lo para outras províncias do país.

A avaliação decorreu de 13 à 25 de Novembro de 2006, e foi realizada por uma empresa de consultoria independente. Esta avaliação foi orientada pelo seguinte objectivo geral: avaliação das actividades das unidades móveis apoiadas pelo UNICEF em quatro províncias do país em termos de Impacto, Eficácia, Efectividade, Sustentabilidade e Relevância.

A avaliação foi desenvolvida com recurso à metodologias combinadas, que integram abordagens qualitativas e quantitativas. A revisão de literatura, entrevistas semi-estruturadas e discussões em grupos focais com o pessoal chave e beneficiários permitiram fazer o levantamento de informação

qualitativa. Enquanto que, a administração de inquéritos aos beneficiários, parceiros locais e educadores sociais permitiu obter alguma informação quantitativa.

A avaliação esteve focalizada para as quatro províncias onde o projecto está em implementação, nomeadamente: Gaza, Sofala, Manica e Zambézia. Foram inquiridos um total de 195 indivíduos incluindo crianças, jovens e adultos de ambos sexos. Ainda dentro desse universo destacam-se alguns educadores sociais e parceiros locais.

A maior parte dos inquiridos foi do sexo masculino (57,9%). Dos quais, 60,3 % eram solteiros e com o nível primário de escolaridade.

Com base nos resultados da avaliação constatou-se que quase todos os inquiridos conhecem o projecto (98,5%) ou já participaram (87,2%) das actividades desenvolvidas no âmbito do mesmo.

Em termos de coordenação do projecto a avaliação revelou que, há um esforço de trabalho conjunto entre os implementadores e parceiros locais. Contudo, esta componente encontra uma fraqueza na difusão de informação sobre as datas de apresentação das actividades, na medida em que não existe um mecanismo eficiente de aviso prévio sobre as datas e locais de apresentação dos programas aos beneficiários.

A avaliação constatou, igualmente, que o sistema de Monitoria e Avaliação não está dotado de instrumentos que permitem avaliar com exactidão as actividades implementadas junto às comunidades, na medida em que só permitem colher informação sobre a aderência às sessões e das principais preocupações que emergiram no terreno.

Em termos de conhecimento e consciencialização comunitária sobre HIV/SIDA, a avaliação revelou que o projecto contribuiu para a transmissão de conhecimento e consciencialização da comunidade em relação ao HIV/SIDA. Cerca de 91,3% dos inquiridos reconheceram que os programas contribuíram na consciencialização da comunidade sobre a doença. Para justificar tal posicionamento 31,4% dos inquiridos encontram justificação no facto de ter constatado que a comunidade já fala abertamente sobre a pandemia. Entretanto, é importante realçar que o impacto do projecto decorre de múltiplos factores concorrentes, incluindo a existência de várias outras fontes de educação e consciencialização sobre o HIV/SIDA a nível nacional, provincial e local.

A metodologia seguida para avaliar o projecto e programas das unidades móveis permitiu constatar que o projecto e as respectivas actividades são relevantes para a comunidade, porque para além de se enquadrarem numa das componentes da estratégia nacional de combate a SIDA, as acções levadas à cabo pelas UM representam oportunidades privilegiadas de transmissão de conhecimentos e informação relevante para as comunidades com dificuldades de acesso à informação.

A avaliação concluiu que o projecto das unidades móveis, enquadra-se perfeitamente na estratégia nacional de combate a SIDA, na medida em que veio suprir as dificuldades de acesso e disponibilização de informação para a comunidade. Assim como, veio disponibilizar recursos tangíveis e intangíveis aos principais implementadores provinciais do projecto. Com esta avaliação notou-se que o projecto despertou a comunidade para a necessidade de se precaver do HIV/SIDA. E tem incentivado a rapariga a permanecer na escola e a pautar por práticas sexuais seguras.

Entretanto, apesar do projecto ser implementado por instituições com relativa experiência na componente de comunicação, a avaliação concluiu que o projecto na actual fase, ainda não tem bases sólidas, pois, encontra uma série de limitações em termos de recursos humanos, financeiros, materiais e capacidade programática.

Como resultado da deficiente documentação que caracterizou a inepção do projecto, a avaliação constatou a existência de um sistema de M&A relativamente fraco e incipiente. Existem muitas actividades a decorrerem e tais actividades estão a ter um efeito na vida dos grupos alvo mas torna-se impossível demonstrá-lo, pela ausência de instrumentos de verificação integrados em um quadro de indicadores mais amplo.

As constatações que emergiram da avaliação permitem recomendar algumas abordagens de intervenção para melhoria do projecto com enfoque para algumas áreas temáticas:

O projecto é relevante, assim, a expansão do mesmo para outras províncias é de extrema importância. Para as províncias que é implementado deve-se criar mecanismos de melhorar a coordenação entre os três níveis envolvidos na implementação, nomeadamente: financiador, implementador e parceiros locais.

Com vista a melhorar a gestão do projecto, há necessidade de criar um mecanismo de descentralização. Para tal, recomenda-se que nos sites de influência do ICS o seu ponto focal tome mais responsabilidade em termos de gestão e implementação das actividades do projecto das UM, como forma de fazer face à sobreposição de responsabilidades que está sujeito o delegado provincial.

A partilha de material audiovisual inter-provincial e com vários actores sedeados nos países vizinhos com reconhecida experiência na produção e difusão de informação audiovisual é de extrema importância para renovação dos filmes e das abordagens de intervenção das unidades móveis na comunidade.

Algumas recomendações são específicas aos diferentes contextos em que as actividades têm lugar. Na província de Gaza é de capital importância que se dote o projecto de meios circulantes. Na Zambézia há necessidade de uma maior ligação e coordenação com as rádios comunitárias. Em relação à província de Manica recomenda-se uma melhoria nas esferas de intervenção.

De um modo geral impõe-se um fortalecimento da coordenação na divulgação da informação. Esse processo deve ser acompanhado de uma melhoria nos instrumentos de monitoria e avaliação, e nos mecanismos de desembolso de fundos. Ao nível da intervenção propriamente dita é bastante crucial que se faça a difusão de programas nas línguas locais, o que passa pela revisão, reciclagem e renovação do material IEC e audiovisual.

## I. INTRODUÇÃO

A maior parte da população moçambicana vive na zona rural e enfrenta sérios problemas de acesso a informação. Enquanto, prevalecer a dificuldade de acesso e disponibilização de informação sobre o HIV/SIDA nas comunidades rurais, as iniciativas de combate a pandemia em Moçambique dificilmente vão surtir os efeitos desejados.

Dos vários mecanismos de prevenção do HIV/SIDA preconizados no Plano Estratégico II (PEN II), a comunicação é tida como uma das componentes mais importantes para o alcance dos objectivos do Plano Estratégico Nacional de Combate ao HIV/SIDA. A comunicação apoia todas as intervenções relacionadas com a prevenção, cuidados e mitigação do impacto do HIV/SIDA e envolve todos os níveis da sociedade (CNCS, 2003).

Seguindo a perspectiva de abordagem multi-sectorial no combate ao HIV/SIDA, o Governo de Moçambique e o Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA, apelaram pelo envolvimento de todos actores sociais no combate ao HIV/SIDA. Em resposta, várias iniciativas tem sido implementadas junto as comunidades, com destaque para actividades de prevenção que, incorporam campanhas de sensibilização comunitária com recurso a distribuição de material de IEC e apresentação de programas audiovisuais sobre HIV/SIDA, educação sexual e saúde sexual e reprodutiva.

O UNICEF actor social engajado no combate ao HIV/SIDA tem implementado desde 2002 em parceria com algumas instituições nacionais, iniciativas de educação comunitária com recurso a meios audiovisuais direccionadas para as comunidades com altos índices de analfabetismo, e com dificuldades de acesso a imprensa electrónica em particular jovens do sexo feminino uma vez que são consideradas mais vulneráveis a contaminação pelo vírus do HIV.

Esta iniciativa consiste no uso de unidades móveis multimédia, com objectivo de encorajar os debates na comunidade sobre questões relacionadas com o HIV/SIDA, Saúde Sexual e Reprodutiva promoção da educação dos jovens especialmente para a rapariga, disseminação de informação sobre os Serviços de Saúde Amigos de Adolescentes e Jovens (SAAJ), Geração Biz (GB) e serviços de Aconselhamento e Testagem para Saúde (ATS).

As actividades das UM abrangem um número significativo de comunidades nas províncias de Gaza, Sofala, Manica e Zambézia, áreas de implementação do projecto das unidades móveis. Tendo em vista a expansão da iniciativa para outras províncias, o UNICEF e parceiros decidiram desenvolver a presente avaliação de meio termo do projecto de modo a inteirarem-se dos resultados que o mesmo produziu nas comunidades alcançadas.

Tratando-se de avaliação de um programa de comunicação direccionado para a mudança de comportamento e comunicação de mensagem sobre HIV/SIDA e ITs, educação da rapariga e saúde comunitária no geral, a avaliação procurou explorar assuntos relacionados com: as metodologias usadas pelas unidades móveis para comunicação das mensagens e os respectivos mecanismos de intervenção nas comunidades, a interacção e resposta comunitária às palestras e aos programas audiovisuais, o nível de compreensão e apropriação das mensagens por parte dos grupos alvos e a influência social que o projecto transmitiu para a comunidade no geral e

indivíduos em particular. Além disso, esta avaliação procurou compreender o nível de complementaridade da informação transmitida pelas unidades móveis e a difundida por outros serviços específicos nomeadamente: SAAJ e serviços de ATS.

Este relatório de avaliação está estruturado em oito partes, incluindo a introdução e conclusão. O segundo capítulo, faz uma descrição sucinta dos objectivos de avaliação. No terceiro é apresentada uma descrição das metodologias e técnicas que guiaram a avaliação, as constatações da literatura consultada encontram-se descritas no quarto. Enquanto que, o quinto descreve as áreas temáticas que incorporam o projecto das unidades móveis. Os resultados da avaliação são apresentados sistematicamente no sexto, as conclusões e recomendações estratégicas são apresentadas nos capítulos sétimo e oitavo, respectivamente.

### I.1. O PROJECTO

O UNICEF engajou-se numa parceria com o Instituto de Comunicação Social (ICS) e o Grupo de Educação Social de Manica (GESOM) no contexto de mobilização comunitária para a prevenção do HIV/SIDA e de outras doenças através do uso das unidades móveis.

O projecto das unidades móveis, vem sendo financiado pelo UNICEF desde 2002 e, consiste no uso de um veículo equipado com material audiovisual nomeadamente, vídeos, uma tela gigante para projecção de filmes, um rádio e material de Informação, Educação e Comunicação (IEC). A unidade móvel também carrega um conjunto de tendas de acampamento para aconselhamento em saúde, projecção de filmes e debates sobre os mesmos.

O projecto foi desenhado tendo em conta o crescente nível de infecção por HIV e a necessidade de informação que se verifica em zonas de difícil acesso, e orienta-se pelos seguintes objectivos:

- Encorajar os debates na comunidade sobre as questões relacionadas com o HIV/SIDA;
- Promover a educação da rapariga (acesso e permanência na Escola);
- Disseminar de informação sobre os serviços de saúde amigáveis para jovens e de ATS.

O principal grupo alvo são as comunidades com altos níveis de analfabetismo e com acesso muito limitado aos *media* e imprensa electrónica.

A implementação das actividades teve lugar em quatro províncias, nomeadamente Gaza, Manica, Sofala e Zambézia, contando-se, em cada uma delas, com um leque de parceiros que colaboram na implementação das actividades nas comunidades. Destacam-se o Grupo de Educação Social de Manica (GESOM) uma organização não governamental que, cobre a província de Manica e o Instituto de Comunicação Social (ICS), instituição governamental que implementa as actividades nas províncias de Gaza, Sofala e Zambézia e uma parte de Manica. Ambas trabalham em coordenação com as Direcções Provinciais da Saúde, Educação e Cultura, Juventude e Desportos, Núcleos Provinciais de Combate a SIDA (NPCS) e algumas organizações comunitárias de base (OCBs).

## I. 2. CONTEXTO DE AVALIAÇÃO DE MEIO-TERMO

Em 2006, as actividades das unidades móveis alcançaram mais de 100.000 pessoas em 147 comunidades, num total de 28 distritos das províncias abrangidas pelo projecto (UNICEF, 2006:01). O projecto previa que, decorridos dois anos sobre a implementação das actividades, as mesmas fossem expandidas para as províncias de Maputo, Nampula, Tete e Cabo Delgado.

É nesse contexto, de necessidade de expansão do projecto para as províncias acima mencionadas, que se enquadra a presente avaliação, como uma forma de rever de forma sistemática o progresso alcançado até ao momento e capitalizar experiências e lições para o período que se segue.

---

## **II. OBJECTIVOS DA AVALIAÇÃO DE MEIO TERMO**

De acordo com os Termos de Referência a avaliação de meio-termo pretende alcançar os seguintes objectivos:

### **II.1. OBJECTIVO GERAL**

Este exercício tem como objectivo geral fazer uma avaliação das Actividades das Unidades Móveis apoiadas pelo UNICEF em quatro províncias do país em termos de Impacto, Eficácia, Efectividade, Sustentabilidade e Relevância.

### **II.2. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Avaliar se os resultados alcançados nos dois anos de implementação do projecto estão em consonância com os esboçados no documento de planificação;
- b) Perceber como o grupo alvo avalia o conteúdo e metodologias de difusão das mensagens;
- c) Avaliar o nível de ligação entre a informação disseminada pelas unidades móveis e os SAAJ e serviços de ATS;
- d) Avaliar a eficácia dos sistemas de M&A usados, sendo necessário para tal reportar as modalidades, e se necessário propor mecanismos para a melhoria dos mesmos;
- e) Avaliar as respostas que as acções desenvolvidas pelas unidades estão produzindo nas comunidades alcançadas;
- f) Definir e recomendar acções concretas que podem ser desenvolvidas com os parceiros de modo a melhorar o projecto.

### III. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Para melhor alcançar os objectivos pretendidos, a avaliação foi desenvolvida com recurso à metodologias combinadas, que integram abordagens qualitativas e quantitativas para avaliar o nível de satisfação dos grupos alvo do projecto, a performance dos educadores sociais, a relação entre a informação difundida e os valores locais, assim como, a influência que as actividades tem gerado no seio dos participantes nas actividades em termos de conhecimento, atitudes e práticas.

O Projecto das Unidades Móveis carece de um documento de referência completo e consistente que possa servir de marco para a análise do seu progresso, facto que dificultou a realização deste exercício. Foi através de "*project briefings*", relatórios, panfletos e outro material disponível que a equipa de avaliação procurou desenhar aqueles que seriam os objectivos, estratégias, actividades e indicadores idealizados para o projecto.

#### III.1. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE MEIO TERMO

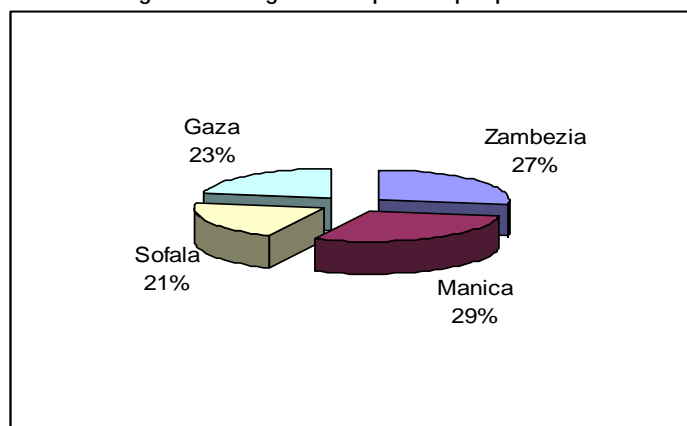
Os dados quantitativos foram obtidos através dum questionário contendo perguntas fechadas e semi-abertas enquanto que os dados qualitativos foram obtidos através de entrevistas individuais semi-estruturadas, assim como, debates com pequenos grupos respeitando a faixa etária e a componente género.

##### A) *QUESTIONÁRIO*

O questionário é um instrumento de recolha de dados que providenciou respostas fechadas e, por isso, quantificáveis. Através dele foi possível quantificar indicadores como o nível de satisfação dos grupos alvo do projecto, a performance dos educadores sociais, a percentagem dos participantes nas actividades, de acordo com as faixas etárias preconizadas na memória do projecto, as projecções do impacto das actividades desenvolvidas pelas unidades. Foram administrados questionários em todas as províncias abrangidas pela avaliação, por sinal onde o projecto foi implementado e procurou-se alcançar uma representatividade razoável<sup>1</sup> de todas as comunidades abrangidas pelo projecto, procurando respeitar o género, idade, etc. Na província de Gaza foram inquiridas 12 crianças, 16 jovens e 16 adultos perfazendo um total de 44 inquiridos (de ambos sexos). Na Zambézia foram inquiridos 53, dos quais 12 crianças, 11 jovens, 24 adultos, 3 educadores sociais e 3 parceiros locais. Em Manica 14 crianças, 21 jovens e 23 adultos foram inquiridos totalizando 58 inquiridos. Finalmente em Sofala 7 crianças, 13 jovens, 15 adultos 3 educadores e 2 parceiros locais totalizando 40 inquiridos. Portanto do total previsto (232) no protocolo de pesquisa a avaliação inquiriu 159 (de ambos sexos).

<sup>1</sup> Nos limites de uma avaliação rápida de cerca 7 dias de campo em cada província, com equipas reduzidas.

Fig.1 Percentagem de inquiridos por província



Fonte: Inquérito de avaliação das actividades das unidades móveis, 2006

### B) ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS

Estas entrevistas constituíram a principal técnica que foi usada durante a avaliação qualitativa e assegurou a obtenção de informação que se pretendia colher das pessoas ou grupos específicos. Estas entrevistas, pela sua natureza, dispensam a utilização de um questionário, são conduzidas cara a cara com base em um guião de tópicos. Este facto, permitiu que durante as entrevistas fosse possível fazer outras perguntas como resultado das respostas dadas, aprofundando assim algumas questões não totalmente aparentes à primeira vista.

O protocolo de pesquisa previa entrevistar 12 indivíduos em cada uma das províncias, isto é, previa-se que fossem entrevistados um total de 48 pessoas em todas as províncias. Efectivamente, a equipe de avaliação conseguiu entrevistar 37 pessoas de ambos sexos e de diferentes faixas etárias conforme o ilustrado na tabela abaixo:

Categoria sócio-profissional	Gaza		Sofala		Zambézia		Manica		Total
	H	M	H	M	H	M	H	M	
Crianças	1		1		1	1	1	1	6
Jovens (15-24)anos	1	2				2	2	2	9
Adultos 815-49)anos	1	1	5	1	3	1	1	1	14
Educadores sociais			1		1		1	1	4
Parceiros locais			1		1		1	1	4
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>37</b>

### c) DISCUSSÕES EM GRUPO

As discussões em grupos focais podem ser definidas como debates em grupos de 6 à 10 pessoas, orientadas por um facilitador, em que os membros do grupo falam livre e espontaneamente, sobre a eficácia e relevância de alguns tópicos do projecto. No presente contexto as discussões

constituíram um valioso instrumento qualitativo para se aferir especificamente sobre um determinado grupo, sobre a relevância do projecto e das mensagens difundidas pelas unidades móveis, assim como, mecanismos para sua melhoria.



Discussão em grupo misto com jovens Gorongosa, Sofala.



Discussão em grupo, jovens em Vanduzi, Manica.

Em todas as províncias visitadas foram administradas discussões em grupo, estas procuraram seguir o preconizado no protocolo de pesquisa (4 por província), mas por vezes a dinâmica do campo obrigou a ajustar algumas, como é o caso das discussões com adultos do sexo feminino que dificilmente foram cumpridas, como mostram as tabelas que se seguem:

Categoria sócio-profissional	Gaza			Sofala			Zambézia			Manica			Total
	H	M	A*	H	M	A	H	M	A	H	M	A	
Crianças			1		1	1			1			1	5
Jovens (15-24)anos	1		1			1		1	1	1	1		7
Adultos 815-49)anos			1		1	1			1			1	5
<b>Total</b>	<b>1</b>		<b>3</b>		<b>2</b>	<b>3</b>		<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>17</b>

\* A – ambos sexos/misto

### III.2. CONSTRANGIMENTOS DURANTE A RECOLHA DE DADOS

Durante o processo de recolha de dados uma série de constrangimentos e reajustes do roteiro de pesquisa justificaram a não cobertura dos distritos definidos no Protocolo de Pesquisa. Nas províncias de Sofala e Zambézia, a equipa de implementadores do ICS sugeriu alterações do roteiro de pesquisa inicialmente previsto.

Na província de Sofala o Protocolo previa alcançar os distritos de Dondo, Gorongosa, Búzi e Maríngue. Uma vez no terreno a equipa de pesquisa em coordenação com a do ICS acordou abranger os distritos de Gorongosa, Maríngué e Caia ao invés de Dondo e Búzi, uma vez que os dois últimos dispõem de relativa facilidade de acesso aos meios de comunicação.

O mesmo cenário foi encontrado na província da Zambézia, onde o distrito de Mopeia foi substituído pelo da Maganja da Costa. Contudo, a razão da mudança deveu-se ao facto do

referido distrito dispor de uma UM fixa, daí a importância de se colher e documentar as boas práticas.

### III.3 AMOSTRA

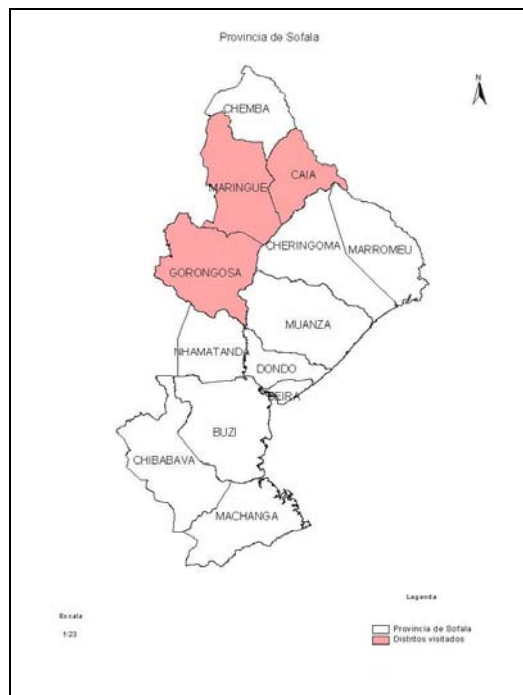
#### A) *ÁREA DE COBERTURA E ABRAGÊNCIA*

O Estudo foi realizado em quatro províncias abrangidas pelo projecto, nomeadamente: Zambézia, Manica, Sofala e Gaza. O protocolo de pesquisa previa que em cada uma das províncias, fossem visitados no máximo 4 distritos previamente seleccionadas e algumas comunidades abrangidas pelas actividades das unidades móveis, com destaque para aquelas com acesso limitado aos *media*.

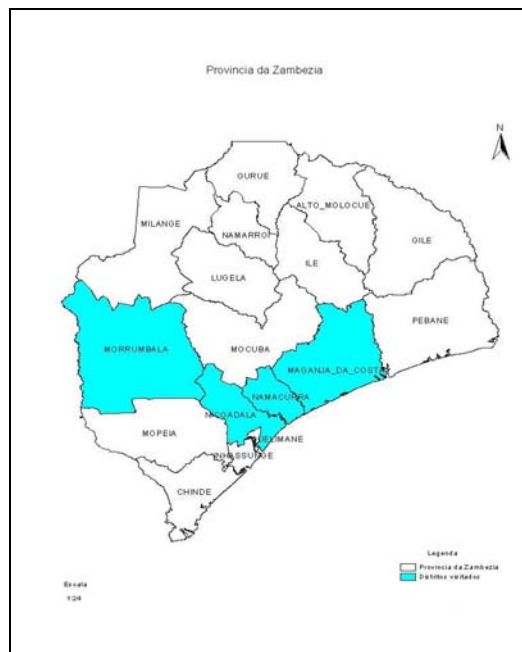
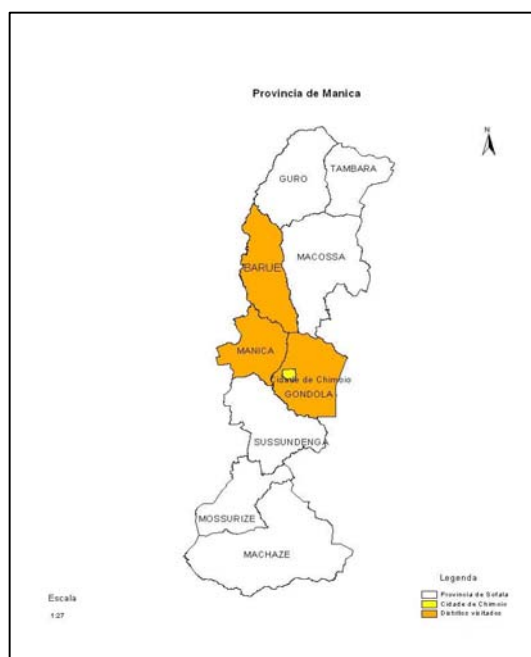
Na província de Gaza foram visitados os distritos de Bilene, Xai-Xai e Manjacaze. Em Manica a pesquisa abrangeu para além da cidade de Chimoio, os distritos de Gondola, Manica e Barué. Quanto à província de Sofala a pesquisa englobou os distritos de Gorongosa, Maringué e Caia. Maganja da Costa, Nicoadala, Morrumbala e Namacurra foram os distritos visitados na província da Zambézia.



Fonte: Kula:estudos e pesquisas aplicadas Lda.



Fonte: Kula:estudos e pesquisas aplicadas Lda.



Fonte: KULA: Estudos e Pesquisas Aplicadas Lda.

Fonte: KULA: Estudos e Pesquisas Aplicadas Lda.

Para avaliar o projecto e respectiva informação veiculada pelas brigadas móveis duas categorias de actores foram auscultadas, nomeadamente: os beneficiários, respeitando as faixas etárias (Crianças, Jovens e Adultos) conforme o preconizado na memória do projecto e os prestadores de serviços divididos em educadores sociais (técnicos de mobilização comunitária do ICS, activistas dos SAAJs) e parceiros locais (agentes da Saúde, Educação e NPC).

Esta avaliação é fundamentalmente de natureza qualitativa. No entanto, devido ao facto de privilegiar abordagens combinadas e múltiplos focos de entrada para a elucidação do problema em estudo, a avaliação procurou incorporar componentes metodológicas e amostrais que permitam fazer ilações quantitativas sobre os diversos aspectos do estudo nos distritos em questão.

### III.3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO COM CRIANÇAS

Os programas das unidades móveis são apresentados ao ar livre e em locais de acesso para todos integrantes de uma certa comunidade. As crianças são parte integrante de uma comunidade e beneficiam-se dos ensinamentos transmitidos pelas unidades móveis, logo havia necessidade de saber que influência os programas estão produzindo neste grupo etário, daí o envolvimento desta faixa etária na avaliação.

Visto que a avaliação também envolvia crianças, houve necessidade de se aplicar técnicas e métodos específicos para o seu envolvimento na avaliação. Pois, a medida que as crianças crescem a sua habilidade para pensar no abstracto vai se desenvolvendo. Crianças entre os 7 e 12 anos de idade já podem generalizar a partir de uma situação particular para o geral. As

crianças nesta faixa etária percebem histórias complexas e podem comentar por exemplo sobre um seriado de televisão, um panfleto. Dos 12 anos em diante, as crianças já pensam no abstracto e podem comentar sobre os seus sentimentos, articulam as diferentes situações e estão em condições de apresentar as diferentes possibilidades de acordo com as situações vividas na comunidade.

Ao elaborar os instrumentos de avaliação para as crianças foi necessário tomar em conta estes aspectos do seu desenvolvimento. A participação das crianças nas entrevistas foi voluntária, e procurou-se não insistir em assuntos que poderiam gerar desconforto.

## IV. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A consulta de bibliografia e outro material considerado relevante para o estudo em causa permite contextualizar melhor o assunto, fornecendo um quadro mais geral sobre os antecedentes, relatórios previamente elaborados e definições conceptuais que permitem integrar as actividades em análise num contexto mais amplo. Para esta avaliação foram consultados vários documentos, incluindo estudos, relatórios e Planos Estratégicos sobre a problemática de HIV/SIDA, estratégias de comunicação e saúde sexual e reprodutiva.

Os materiais consultados foram produzidos por instituições do Estado e organizações não governamentais, e foram consultados no UNICEF, no Instituto Nacional de Estatística (INE) e Conselho Nacional de Combate ao SIDA (CNCS). A documentação apresenta vários assuntos nomeadamente, as estratégias de comunicação empregues, o panorama de saúde sexual e reprodutiva (principalmente em relação aos jovens) no país e análises estatísticas de várias ordens, com incidência para o HIV/SIDA. Também constam dados relativos ao historial de algumas instituições implementadoras.

### IV.1. DEFINIÇÕES CHAVE

Os conceitos centrais para esta avaliação englobam: **estratégia de comunicação** e **mobilização social**. As estratégias de comunicação no contexto do HIV/SIDA traduzem-se em ferramentas audiovisuais e escritas desenvolvidas para serem divulgadas na comunidade de modo a responder às sete áreas prioritárias do Plano Estratégico Nacional de Combate ao HIV/SIDA 2005-2009 (PEN II): Prevenção, Advocacia, Estigma, Tratamento, Mitigação, Investigação e Coordenação Nacional (CNCS 2006). A estratégia está assente nas prioridades e objectivos definidos pelo PEN II: responder às necessidades e preocupações locais, e guiar as acções de comunicação no país de forma sistemática e integrada.

A mobilização social consiste no processo consciencialização das massas sobre os riscos e efeitos do HIV/SIDA de modo a promover a prevenção das ITS, HIV/SIDA e gravidez precoce e indesejada. Este processo socorre-se grandemente das estratégias de comunicação desenvolvidas daí que ambos conceitos sejam interdependentes.

Educação da Rapariga consiste no processo de habilitação da rapariga para a vida. Isto é, dotando-a de conhecimentos que permitem tomar decisões informadas e comportamento seguro (PEN II, 2004, 8).

### IV.2. SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Questões relacionadas com saúde sexual e reprodutiva, especialmente entre os jovens, merecem uma apreciação exaustiva uma vez que, de acordo com as últimas projecções publicadas pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), a prevalência do HIV em Moçambique no grupo etário dos 15 aos 49 anos aumentou para 14.9% em 2004, contra 13.6% que se verificavam em 2002. A taxa

de prevalência entre as raparigas e mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos é três vezes superior do que a taxa entre rapazes e homens com a mesma idade (GESOM, 2005).

Parte da explicação para esta situação prende-se com as concepções e práticas sexuais e reprodutivas. Por exemplo, segundo o inquérito sobre saúde reprodutiva e comportamento sexual dos adolescentes e jovens INJAD (INE 2001), quase 8% das mulheres dos 15 aos 24 anos de idade afirmou já ter tido experiência sexual, sendo 57% classificadas na categoria “pré-marital”. Destas, cerca de 27% já haviam tido a primeira experiência sexual aos 15 anos. Embora neste número não se distinga bastante dos rapazes (30% tiveram a sua primeira experiência sexual antes dos 15 anos) é necessário ter em conta a maior vulnerabilidade das mulheres à infecção, às ITS e HIV/SIDA pela sua estrutura biológica, facto que é ainda mais grave quando estas são mais novas.

Outra grande questão é a ausência de qualquer tipo de protecção nas relações sexuais, uma vez que apenas 8% das mulheres e 7% dos homens reportou ter usado algum método contraceptivo na primeira relação ocorrida antes da união (INE 2001). A maioria está usando ou usou preservativo masculino. A escolha do método poderá estar associada a grande divulgação das campanhas educativas e de prevenção contra o HIV/SIDA.

Embora os dados do INJAD datem de 2001, é importante notar a elevada percentagem de jovens que afirmaram não ter usado qualquer método contraceptivo por não se preocupar (17%) e não conhecer qualquer método (cerca de 50%) (INE 2001). É bem possível que cinco anos passados a situação se tenha modificado devido à disseminação e instalação de diversos serviços de apoio ao jovem e adolescente sobre questões de sexualidade, ITS e HIV/SIDA, como a Geração Biz (GB), o SAAJ, e os centros de aconselhamento e testagem para saúde que se espalham pelo país.

Em relação a saúde reprodutiva o INJAD mostra que 53% das jovens entre os 15 e 24 anos de idade já estiveram alguma vez grávidas. Um dos factores determinantes da fecundidade é a idade na qual as mulheres iniciam a sua vida reprodutiva, que tende a ser muitas vezes na adolescência (INE 2001). O nível de escolaridade está inversamente relacionado com o início da vida reprodutiva. Assim, a informação transmitida por unidades móveis multimédia terá com certeza um peso significativo para a comunidade e para reformulação dos papéis de género, sexualidade e reprodução.

### **IV.3. ESTRATÉGIAS E INICIATIVAS DE COMUNICAÇÃO SOBRE HIV/SIDA**

O HIV/SIDA afecta não só as pessoas que contraíram o vírus, como também seus familiares e a comunidade em geral, tornando-se assim um grave problema de saúde e sócio-económico. É neste contexto que a prevenção e tomada de consciência dos efeitos devastadores desta pandemia, bem como difusão do tratamento e sua mitigação se tornam pertinentes. Existe, para tal, uma necessidade de alteração de uma série de comportamentos sociais e sexuais, assim como normas e intervenções de carácter político e social.

A comunicação torna-se assim um elemento chave neste processo, pois permite influenciar positivamente processos sociais para mudar normas de conduta, derrubar preconceitos, activar movimentos sociais e reforçar a disseminação de políticas públicas.

Tendo como plataforma este papel chave da comunicação, no final de 2005, o Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA (CNCS) comprometeu-se a desenvolver uma estratégia nacional de comunicação para responder às sete áreas prioritárias do Plano Estratégico Nacional de Combate ao HIV/SIDA 2005-2009 (PEN II). A estratégia deveria estar assente nas prioridades e objectivos definidos pelo PEN II, responder às necessidades e preocupações locais, e guiar as acções de comunicação no país de forma sistemática e integrada (CNCS 2006). Esta estratégia Nacional de Comunicação para o Combate ao HIV/SIDA pretende ser um guia para as acções de comunicação das organizações nacionais, ONG's e redes comunitárias.

A comunicação estratégica e participativa abarca inúmeras abordagens de comunicação: diálogo comunitário, educação de pares, teatro popular, campanhas nos órgãos de informação ou seriados. Diversos canais de comunicação podem ser seleccionados de acordo com o grupo social que se quer atingir, suas características e traços culturais. O uso de canais múltiplos de comunicação aumenta a probabilidade de se alcançarem os resultados pretendidos.

A implementação plena desta estratégia de comunicação exige a participação dos vários segmentos sociais nacionais. Assim, o papel dos líderes é pertinente para activar a "urgência nacional" (CNCS 2006) elevando o HIV/SIDA ao nível mais alto da agenda e consciência pública. Os jovens, que representam o grupo mais afectado pela pandemia, detêm também um papel pertinente, pois, precisam de novos paradigmas de relacionamento para quebrar o ciclo do risco, incluindo retardar o início da actividade sexual, abstinência, monogamia e uso do preservativo. Jovens dos 10-14 anos (Janela da Esperança) precisam de ser protegidos por adultos de confiança apoiados pelas comunidades e famílias em torno deles, para salvaguardar esta geração do HIV. A juventude pode ser atingida por mensagens de prevenção nas escolas, fora das escolas, no sector produtivo informal ou por meio de serviços sociais voltados para a atenção a esta população (CNCS 2006).

A comunidade é a matriz deste processo de mudança, pois, é nela onde se sustentam os variados grupos sociais. Existe a necessidade de maior diálogo que as diferentes estratégias podem atacar. Essas abordagens trabalham em paralelo com diversos sectores sociais que têm um papel vital para uma mudança sustentável, nomeadamente: sector de saúde, educação e várias ONGs de base comunitária.

As questões centrais para a implementação das estratégias de comunicação estão enraizadas na realidade moçambicana. Assim existe necessidade de tomar em consideração aspectos como as determinantes da vulnerabilidade da mulher face ao HIV/SIDA e o comportamento sexual dos jovens.

#### **IV.4 . A ESTRATÉGIA DAS "UNIDADES MÓVEIS"**

O uso de unidades móveis tem demonstrado ser, nos mais diversos contextos sociais e históricos, um instrumento bastante valioso no provimento de serviços (*outreach services*) a populações que se encontrem fora do raio de acesso desses mesmos serviços. Esta forma de intervenção tem sido implementada regularmente pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). No Irão e no Brasil unidades móveis financiadas pelo UNICEF foram decisivas para o registo civil de

recém-nascidos e posterior acesso destes aos serviços básicos de imunização, educação e direitos da criança (Eeles 2006, UNICEF 2006). Unidades similares foram apoiadas na Índia para assegurar o consumo de quantidades adequadas de sal iodado, como também para reduzir a incidência de má nutrição no Bangladesh (Kumar 2006, Bhuyan 1988). Como forma de reduzir as infecções por HIV/SIDA e DTS está em montagem na Jamaica uma unidade móvel para providenciar informação mais precisa a adolescentes vulneráveis (UNICEF 2006b).

Em Moçambique foi criado, em 1977, o Gabinete de Comunicação Social (GCS) (posteriormente renomeado Instituto de Comunicação Social) cujo mote principal era estabelecer “um sistema de comunicação de carácter comunitário, nos bairros e aldeias comunais” (Jane 1998). O então GCS tinha como objectivos, por um lado, preencher o vazio provocado pela ausência de meios de comunicação convencionais e, por outro lado, incentivar uma educação permanente que possibilitasse o desenvolvimento de uma programação educativa que influenciasse as “velhas mentalidades” da população.

Na sua fase experimental o projecto utilizava como meio de comunicação os centros de comunicação social, centros de escuta colectiva e unidades móveis, equipadas cada uma com altifalantes, gerador eléctrico, toca-discos, toca-fitas, receptor radiofónico, amplificador do sinal, vídeo-cassete, televisor e microfone. As unidades móveis levavam todos os materiais impressos, radiodifundido e em vídeo-cassete veiculados nos centros de escuta, para distribuição e retransmissão nas comunidades rurais onde ainda não havia sido instalado nenhum centro de comunicação ou de escrita colectiva.

A transformação do “Gabinete” em “Instituto”, em Março de 1989, implicou uma mudança na ênfase e carácter da abordagem usada, havendo maior destaque para apoio a projectos e programas de desenvolvimento. As novas atribuições incluíam a utilização combinada de meios modernos e tradicionais de comunicação, produção e edição de documentários com o intuito de promover o desenvolvimento cultural, social e económico das comunidades rurais. Segundo Jane (*op. cit.*) dez anos transcorridos sobre a criação do ICS o balanço era positivo. O ICS tinha assumido o papel de “facilitador dos meios e de impulsionador e gestor das políticas de comunicação social definidas pelo Governo” sem contudo deixar de agir em sintonia com as comunidades, sendo guiado primeiramente pelas necessidades destas.

Nos dias que correm, o programa de comunicação das unidades móveis desenvolvido pelo UNICEF em parceria com a GESOM e o ICS representa uma continuação dos esforços para o desenvolvimento da comunicação iniciados há longos anos em Moçambique. As unidades móveis multimédia tem como objectivo a mobilização social para a prevenção do HIV/SIDA a nível comunitário.

As unidades móveis consistem no uso de veículos equipados com projectores de vídeo, uma tela gigante para projecção dos filmes, rádio e materiais de informação, educação e comunicação. Estas unidades também levam consigo tendas para aconselhamento sobre HIV/SIDA, projecção de filmes e discussões em grupo. As actividades encorajam o debate comunitário sobre HIV/SIDA, promoção da educação da rapariga, prevenção da cólera e malária, e disseminação do SAAJ e serviços de ATS.

Estas caravanas normalmente permanecem na comunidade por dois ou três dias promovendo o debate sobre os tópicos apresentados. Estas comunidades muitas vezes tem níveis de analfabetismo bastante elevados e acesso limitado aos meios de comunicação social.

Outras iniciativas do género já decorreram no país onde se divulgaram e discutiram filmes nacionais e estrangeiros sobre HIV/SIDA, sexualidade e papéis de género - Steps for the Future, FilmAfrik (Ngenge 2003). Estas iniciativas provaram ser acções relevantes e abrem espaço para a exposição de dúvidas e desconhecimentos sobre sexualidade e HIV/SIDA e um debate entre ambos os sexos. Os aspectos negativos vividos em tais experiências prendem-se com a elevada ausência de mulheres, o facto de que a grande maioria dos filmes continua a perpetuar papéis de género que, no contexto do HIV/SIDA deveriam ser desafiados (Ngenge 2003).

## V. DESENHO DO PROJECTO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES MóVEIS

### V.1. PERFIL DOS IMPLEMENTADORES

#### A) INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (ICS)

O Instituto de Comunicação Social é uma instituição nacional que foi criado em 1989, doze anos após existir como Gabinete de Comunicação Social sob tutela do Ministério da Informação. Com 25 anos de existência, o ICS possui delegações em 10 províncias do país. Com um mandato de “promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais, através de programas de informação, educação e comunicação no âmbito do cumprimento dos objectivos dos programas de desenvolvimento do país”. O ICS é guiado pelos seguintes objectivos:

- Concepção, produção, difusão e avaliação de material de IEC em apoio aos projectos e programas de desenvolvimento das comunidades;
- Participação na execução de projectos e programas de desenvolvimento sectorial e integrado, orientados para a melhoria das condições de vida das comunidades rurais;
- Promoção da participação das comunidades rurais em projectos e programas de desenvolvimento através do fluxo de informação;
- Melhoramento progressivo dos conteúdos informativos do trabalho dos órgãos de informação nacionais, através de pesquisas qualitativas e quantitativas.

#### B) GRUPO DE EDUCAÇÃO SOCIAL DE MANICA (GESOM)

A GESOM é uma organização não governamental que actua no país a sensivelmente 10 anos e, encontra-se sediada na província de Manica, cidade de Chimoio. A GESOM tem como uma das suas áreas de actuação a promoção de programas educativos audiovisuais, direccionados para a promoção da saúde na comunidade, meio ambiente e cultura.

As suas actividades cobrem o distrito de Manica e o corredor da Beira. Onde tem trabalhado na sensibilização das comunidades junto ao corredor e motoristas de longo curso sobre o HIV/SIDA. Ainda na componente de prevenção do HIV/SIDA é parceira do UNICEF desde 2002 no projecto das unidades móveis. Os objectivos gerais da GESOM são:

- A promoção da diversidade e pluralismo na área de informação a partir da comunidade, envolvendo voluntários comunitários na produção de programas radiofónicos com vista a sua educação e desenvolvimento.

## V.2. COMPOSIÇÃO DA UM E ETAPAS ACORDADAS

### 1. Uma viatura com pequeno atrelado

### 2. Equipamento

- Gerador de 3.5 KVAs
- Amplificador de som (1000 W)
- Misturador com 6 a 8 canais; 4 microfones (3 com e 1 sem cabo)
- 8 motores para cornetas
- Um projector; Um ecrã gigante (3,20); Um tripé
- Uma máquina de filmar
- Uma máquina fotográfica digital
- Leitores VHS/DVD
- Computador de edição
- Tendões e outros utensílios
- Kit de primeiros socorros
- Rack de alumínio; Kit de iluminação
- Colete de identificação

### 3. Equipa

A equipa da UM tem duas componentes: uma equipa fixa composta por um motorista, um técnico audiovisual e dois técnicos de comunicação social/mobilizadores. E uma móvel composta por especialistas das áreas de desenvolvimento, saúde, educação, águas, acção social e agricultura. Compõe também está equipa associações juvenis e actores de comunicação social.

### 4. Metodologia

*A metodologia da UM é eminentemente participativa:*

- procurando no máximo envolver as audiências nas discussões que visam a busca de soluções para os seus próprios problemas,
- Coordenada de forma multi-sectorial através do envolvimento de vários intervenientes, isto é, Direcções Distritais de Saúde, Educação e Desportos, Núcleos distritais de combate ao SIDA, activistas locais, líderes políticos, religiosos e de opinião e outros actores a nível local, na operacionalização (concepção, desenho das actividades) com vista a um maior impacto.

### 5. Tempo de Permanência

- As equipas das UM devem permanecer nos locais de apresentação dos programas no mínimo 2 dias e máximo 3.

### 6. Etapas

*Antes das saídas decorre um processo de planificação que inclui:*

- a identificação do local (distrito ou comunidade), contacto com os actores locais com vista a definir e interagir sobre os temas que serão apresentados,
- Produção de questionários para avaliação
- *Checklist* do material e das tarefas a desenvolver

*No distrito a brigada móvel:*

- Apresenta-se às autoridades locais (Administração Pública, diferentes líderes comunitários),
- Reúne-se com os actores (saúde, educação, desportos, NDCS e outros) para operacionalização do trabalho e partilha de material de IEC,
- Convida a comunidade para a sessão informando a hora, dia, local e tema,
- Instala o equipamento,
- Cria um ambiente de animação com música e voz, rádio e spots,
- Procura envolver grupos locais de dança, música tradicional e teatro.

*O momento da sessão obedece a seguinte cadeia:*

- Anuncio do programa da sessão pelo mobilizador e líder local,
- Projecção de um curto filme recreativo durante 20 a 30 minutos,
- Interrupção/interlúdio: intervenção do mobilizador e o especialista para introduzir o tema (10 minutos),
- Retoma-se a projecção do filme durante 29 minutos,
- Debate (moderado pelo mobilizador), para avaliar a percepção e tirar dúvidas com o auxílio dos especialistas (30 minutos). O moderador deve estimular a participação de mulheres e jovens,
- Especialista faz o resumo do tema apresentado e anuncia os serviços disponíveis e faz aconselhamentos úteis (5 minutos),
- Líder comunitário legitima os conteúdos da sessão,
- Concurso sobre o tema do dia e distribuição de brindes durante 15 a 20 minutos,
- Encerramento com música.

### 7. Como Monitorar e Avaliar

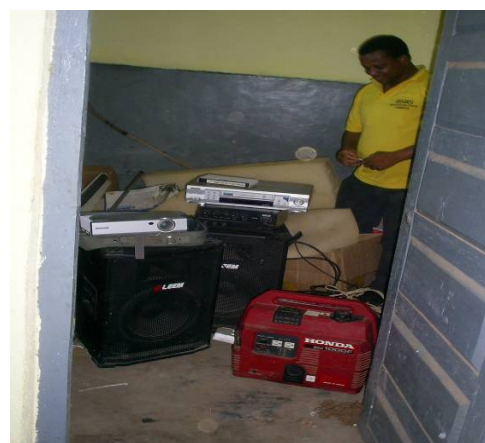
- Contagem dos participantes (10pax/m<sup>2</sup>) agregados por sexo e idade,
- Aplicar questionários pós-sessão a uma pequena amostragem equivalente a 5% dos presentes,
- Compilar e analisar os dados do questionário.

### V.3. EQUIPAMENTO EXISTENTE EM CADA PROVÍNCIA

Província	Equipamento disponível	Observações
Sofala	Uma viatura completa, Um kit de equipamento.	
Zambézia	Só existem kits, Podem operar 6, duas operacionais,	2 UMs fixas no Ilé e M. Da Costa Não tem carro,
Tete	Só kit	Sem projector
Manica	Kit e viatura –GESOM Só kit – ICS	
Inhambane	Só kit	
Gaza	Só kit	Sem projector.
Maputo Província	Só kit,	
Maputo Cidade	Viatura, kit completo	



Fotografia: Veículo da GESOM, Manica



Fotografia : Equipamento da UM, M. da Costa, Zambézia

### V.4. GESTÃO E COORDENAÇÃO

A GESOM e o ICS são as instituições parceiras do UNICEF, responsáveis pela implementação das actividades preconizadas pelo projecto nas respectivas províncias. Estes dois actores têm a missão de coordenar as actividades das unidades móveis, assim, como fazer a monitoria e avaliação das mesmas.

Uma das linhas de orientação do projecto consiste no aprofundamento das relações multi-sectoriais de forma a potenciar o impacto da utilização de uma unidade móvel, nomeadamente através de uma maior colaboração com os líderes comunitários, sectores da Saúde, Educação, Juventude e Desportos, os quais deviam incluir os seus programas nas actividades da unidade móvel.

Profissionais de Saúde, Educação, activistas das organizações comunitárias, activistas e responsáveis pelos serviços de ATS, em coordenação com os líderes comunitários devem responsabilizar-se pela mobilização da população para a participação nos programas das

unidades móveis. Estes também têm um papel importante na implementação e avaliação das actividades desenvolvidas, bem como na continuação de actividades de sensibilização após a retirada da unidade móvel.

Os responsáveis dos sectores da Saúde, Educação e activistas de algumas organizações locais para além de participarem na difusão de informação, sobre as datas, horas e locais de apresentação dos programas, em coordenação com a equipe da unidade móvel, facilitam os programas, assim como, ajudam a esclarecer algumas dúvidas que emergem nos debates, peças de teatro e filmes apresentados na comunidade.

#### **V.5. SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA E EDUCAÇÃO DA RAPARIGA**

Um dos grupos alvo do projecto são adolescentes, jovens (entre os 15 à 25 anos de idade) que vivem nas zonas rurais, e os demais membros da comunidade mais ampla. O foco do projecto preconiza uma especial atenção à rapariga, camada considerada altamente vulnerável à infecção pelo HIV/SIDA<sup>2</sup>, e exclusão das oportunidades educacionais e de emancipação social e cultural.

O plano de acção da GESOM implementado em 2005, priorizava o uso de meios audiovisuais para informar e sensibilizar as raparigas sobre a epidemia do HIV/SIDA, estigma e discriminação relacionados, assim como incentivo ao uso dos serviços de ATS (GESOM, 2005: 05). Realçar que o uso dos meios audiovisuais, também está orientado para educar a rapariga sobre as vantagens e importância de frequentar e manter-se na Escola.

Portanto, reconhecendo a vulnerabilidade da rapariga ao HIV/SIDA, uma das prioridades nas actividades das unidades móveis é a elaboração e apresentação na comunidade de programas específicos orientados para a educação deste grupo de modo a estimular na mudança de comportamento sexual, melhorar a saúde sexual e reprodutiva no sentido de reduzir gravidezes indesejadas, casamentos prematuros e a infecção pelo HIV/SIDA. Assim como, dotá-la de conhecimento, meios e habilidades de negociar a prática de sexo seguro.

#### **V.6. PROGRAMAS AUDIOVISUAIS SOBRE HIV/SIDA NA COMUNIDADE**

Dos vários mecanismos de prevenção do HIV/SIDA preconizados no Plano Estratégico II (PEN II), a comunicação é tida como a componente mais importante para o alcance dos seus objectivos. A comunicação apoia todas as intervenções relacionadas com a prevenção, cuidados e mitigação do impacto do HIV/SIDA e envolve todos os níveis da sociedade (CNCS, 2003: 7).

A comunicação social exerce um papel fundamental na diminuição da vulnerabilidade individual e de um grupo social. Na medida, em que apoia, complementa, facilita e implementa os esforços em

---

<sup>2</sup> As raparigas por sua vez, estão em risco acrescido de se infectarem pelo vírus de HIV, não apenas pela sua composição fisiológica, mas também porque elas têm menos poder para negociar quando e como ter sexo (UNAIDS: 2005: 05). Cenário que se agrava ainda mais entre as raparigas adolescentes casadas, na medida em que se sentem constrangidas em negociar o uso do preservativo mesmo quando elas sabem que o seu companheiro tem outras parceiras sexuais.

advocacia, mobilização social e comunicação para a mudança de comportamento e acesso a serviços de saúde sexual reprodutiva (SSR), bem como a prevenção da violência baseada no género.

As actividades das unidades móveis encontram campo de implementação nos povoados com altos índices de analfabetismo e com difícil acesso a informação audiovisual. Portanto, a promoção de programas audiovisuais e dramas, nestas comunidades, por um lado tem em vista cativar a participação da comunidade nos programas e consciencializá-la sobre o HIV/SIDA. Por outro lado, apoiam os esforços desenvolvidos por outros actores no combate ao HIV/SIDA na comunidade e promoção do desenvolvimento comunitário, de uma forma geral.

#### **V.7. INFORMAÇÃO SOBRE SERVIÇOS AMIGOS DOS ADOLESCENTES E JOVENS (SAAJ)**

O UNICEF, apoia a participação activa dos jovens na luta contra o HIV/SIDA em muitos aspectos. Um exemplo é o programa "O Meu Futuro é Minha Escolha" que é implementado em 13 distritos das províncias de Sofala, Manica e Zambézia pelo Ministério da Juventude e Desportos. Este programa possui jovens educadores de pares, que são considerados implementadores e facilitadores dos debates sobre sexualidade, entre outros assuntos.

Tratando-se de um programa orientado para a mudança de comportamento, as actividades das unidades móveis foram elaboradas para influenciar o jovem e adolescente a procurar informação e aconselhamento nos centros e cantos de aconselhamento juvenis, em parceria como o programa Geração Biz, apoiado pelo FNUAP e Pathfinder em algumas províncias.

#### **V.8. MONITORIA E AVALIAÇÃO**

A memória do projecto, preconiza que a monitoria e avaliação deve ser feita pela equipa da GESOM e do ICS nas respectivas áreas de acção, com envolvimento das estruturas locais. A avaliação dos programas deve ser contínua e nos locais de apresentação dos programas. Com esta metodologia, de acompanhamento das actividades pretende-se, para além de avaliar a compreensão, a aderência às sessões, abrir-se um espaço para a equipa junto com a comunidade programar as actividades posteriores.

Foi acordado também que, os responsáveis provinciais do projecto devem fazer o acompanhamento regular das actividades, através de visitas trimestrais e com base nos instrumentos de avaliação desenhados para as unidades móveis. Os instrumentos de recolha e compilação de dados concebidos para avaliação das actividades, são fundamentalmente fichas de avaliação das sessões e relatórios elaborados depois de cada programa e trimestralmente.

A ficha de avaliação descreve o local de apresentação do programa, os parceiros locais e estruturas administrativas que participaram e deram seu apoio, número de participantes por sessões discriminados por sexo e idade, os principais temas abordados no programa e as dificuldades levantadas pela comunidade, quantidade e tipo de material de IEC distribuído, sugestões e propostas para melhorar os programas das unidades móveis.

## VI. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

### VI.1. ESTRUTURA DE RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

#### *VI.1.1. Recursos Materiais*

O projecto das unidades móveis consiste no uso de um veículo equipado com um vídeo projector; uma tela gigante para a projecção de filmes; um aparelho de som, um gerador de corrente eléctrica, colunas, tripés usados para suportar as colunas e material de IEC. As unidades móveis também dispõem de tendas para acampamento nas comunidades e para aconselhamento para saúde, projecção de filmes e debates em grupos focais.

Nem todas as unidades móveis dispõem de uma mesma estrutura e quantidade de recursos técnicos e materiais. Algumas UM não possuem veículo automóvel, o que dificulta o cumprimento efectivo das actividades programadas. Nestes casos, as unidades móveis dependem muito da disponibilização de espaço, nos transportes dos parceiros locais para implementação dos programas junto às comunidades. Esta dependência faz com que as actividades das UM só tenham lugar com a regularidade e condicionalismos impressos pela disponibilidade dos parceiros que facilitam o acesso aos meios de transporte, que muitas vezes funciona numa base *ad hoc*.

A título de exemplo, a unidade móvel de Gaza não dispõe de meios circulantes, tornando-se deste modo dependente do transporte da Visão Mundial, Direcção Provincial de Juventude e Desportos ou PSI Jeito, parceiros que se dispuseram a facilitar o transporte à unidade móvel, de acordo com a disponibilidade nos seus próprios programas. Esta é a razão que está por detrás da significativa intervenção da unidade móvel no distrito de Manjacaze em detrimento de outros distritos, uma vez que é uma área de grande concentração de actividades por parte da Visão Mundial.

Exceptuando este caso, a qualidade de equipamento tecnológico disponível e usado pelas unidades móveis é considerado de boa qualidade e funcional, embora se reconheça que novos equipamentos modernos, mais facilmente portáteis estejam disponíveis no mercado, e que poderiam ser considerados para a melhoria do desempenho, em termos de qualidade de imagem e som das projecções efectuadas nas comunidades.

#### *VI.1.2. Recursos Humanos*

A equipa da brigada móvel é composta em muitos casos por duas ou três pessoas nomeadamente: o coordenador que dinamiza todas as actividades da UM desde os primeiros contactos com os parceiros locais com vista a identificação dos locais de apresentação dos programas, facilitação dos eventos e redacção dos relatórios das actividades, o motorista do veículo e um técnico de mobilização comunitária que fazem o trabalho de mobilização junto as comunidades. Para a implementação das actividades a equipa integra facilitadores locais sendo geralmente jovens activistas locais e comunicadores sociais recentemente formados para o caso da GESOM.

Todavia, cada província tem sua especificidade em termos dos recursos humanos sendo as UM de Manica e Gaza compostas por três pessoas (o coordenador, o motorista e o técnico de

comunicação social) e as UMs de Sofala e Zambézia compostas apenas por duas pessoas (o motorista e o técnico de mobilização comunitária). Estas equipas são compostas, maioritariamente, por indivíduos com um nível de escolaridade, que varia da 10<sup>a</sup> à 12<sup>a</sup> classe.

Apesar do nível de escolaridade ser relativamente baixo, a equipa que compõe a unidade móvel é constituída na sua grande maioria por técnicos experientes, tanto na mobilização comunitária, como, nas áreas de difusão áudio e visual. São jornalistas e técnicos de mobilização comunitária de formação e vem trabalhando na GESOM e no ICS desde antes do início do projecto da UM. Este facto, pode justificar o sucesso de muitas actividades em termos de mobilização comunitária junto aos bairros situados ao redor da sede dos distritos. Porém, a avaliação constatou a fraqueza em termos de capacitação e reciclagem desses técnicos que desde o início da implementação do projecto só passaram por uma sessão de formação que teve lugar no início do mesmo.

A formação e/ou reciclagem seria de grande valia para ir actualizando o pessoal sobre as dinâmicas mais recentes no que diz respeito aos conteúdos apresentados e a novas abordagens de comunicação e mobilização comunitária. Os técnicos têm um domínio sobre um reduzido número de filmes (alguns muito antigos) e podem orientar debates nessas temáticas. Uma reciclagem poderia alargar os seus horizontes e dotá-los de melhores capacidades de interacção e passagem de mensagem. Ainda na área da formação poder-se-ia privilegiar treinamento na área de Monitoria e Avaliação. Os técnicos preenchem as "Fichas de Avaliação das Sessões" sem uma compreensão global de todo o processo que rege o sistema de monitoria e avaliação em uso.

### **VI.1.3. Recursos Financeiros**

Está previsto que para a implementação das actividades das unidades móveis o UNICEF disponibilize trimestralmente os fundos. Mas, por vezes tem se verificado um ligeiro atraso na disponibilização dos mesmos, alegadamente por problemas relacionados com transferências bancárias. Os fundos disponibilizados só contemplam as despesas de deslocação e permanência das unidades móveis nas comunidades, facto que constitui um constrangimento para o cumprimento da componente programática, na medida em que as brigadas não tem permanecido tempo considerado suficiente nas comunidades. Do ponto de vista de alguns implementadores, o modelo de parceria financeira com o UNICEF deveria considerar o financiamento de outras despesas como a (re)produção de filmes a nível local, como mostra o extracto de entrevista que se segue:

*Gostaríamos que mudasse o modelo de parceria ICS e UNICEF. Isto é, a parceria não pode restringir-se apenas no financiamento de custos de deslocação e estadia das brigadas móveis nas localidades. Esta deveria incorporar outros itens como é o caso, do financiamento na compra de material audiovisual (equipamento), financiamento para produção de filmes locais (Técnico Profissional de Mobilização Comunitária do ICS)<sup>3</sup>.*

Entretanto, no que concerne aos recursos e equipamento, a avaliação constatou que o projecto dispõe de mínimos recursos para a realização das actividades programadas. Contudo, algumas lacunas continuam se verificando como é o caso de falta de viatura na província de Gaza, a

<sup>3</sup> Entrevistado, 13/11/06, Sofala, cidade da Beira

inexistência de acções de formação e treinamento contínuo dos técnicos e os problemas relacionados com desembolsos financeiros. Uma unidade “móvel” sem viatura própria pode fazer questionar a razão da sua existência e traz consigo grandes constrangimentos a nível operacional.

Em relação à formação existem instituições especializadas para o efeito tanto ao nível das províncias como no seio das próprias instituições. Uma maior atenção sobre essa necessidade pode imediatamente possibilitar a sua satisfação. Por último, uma melhor coordenação entre os recipientes e os canais de transferência pode tornar mais célere o processo de desembolsos e justificação dos fundos.

## VI.2. SISTEMA DE GESTÃO E COORDENAÇÃO

O projecto das Unidades móveis é financiado pelo UNICEF mas a sua gestão e implementação está a cargo das instituições parceiras em cada uma das quatro províncias onde o projecto está a ser implementado (GESOM em Manica e ICS nas províncias de Gaza, Sofala e Zambézia).

Em cada uma das instituições parceiras acima indicadas o projecto possui um coordenador específico que juntamente com a equipa técnica é responsável pela coordenação com as instituições parceiras (sector de Saúde, especificamente com os provedores dos SAAJ e jovens activistas de serviços específicos) e estruturas locais (Administrações distritais, especialmente os Municípios, líderes comunitários e religiosos, chefes dos Postos Administrativos) e representantes do sector da Educação.

A parceria com a Saúde é materializada mediante a disponibilização à equipa da unidade móvel de jovens activistas dos SAAJ, que colaboram como facilitadores de algumas actividades programadas pelas unidades móveis, enquanto que, os Municípios e os Postos Administrativos apoiam na identificação e disponibilização de espaço para a realização das sessões e de alguma maneira na disseminação de informação sobre o local e a data dos eventos nas comunidades.

Contudo, as informações recolhidas no terreno mostram que a coordenação entre a equipe das unidades móveis, os provedores dos SAAJs e activistas de algumas organizações locais, não é sempre efectiva, especialmente quando as estruturas locais não são atempadamente informadas sobre as datas das sessões das unidades móveis, tal como se pode observar em alguns extractos de entrevistas.

*A coordenação está a falhar, porque a informação não chega com antecedência nas comunidades, o que resulta na fraca participação das pessoas residentes em comunidades distantes da sede dos distritos, onde geralmente são projectados os filmes...* (Secretário Bairro)<sup>4</sup>.

*A coordenação é fraca. Porque não há um mecanismo de aviso prévio, isto é, quando e onde a apresentação do programa vai ter lugar, o que faz com que muita gente não acompanhe os programas* (Activista do SAAJ)<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> Entrevista, 18/11/06, Sofala, Caia, Bairro Amílcar Cabral

<sup>5</sup> Entrevista, 24/11/06, Zambézia, Nicoadala, Bairro Supinho

*Na parte das saídas é que as vezes tem parado muito tempo e as vezes fica uns 4 meses e parece que o programa já não existe mas, quando há uma visita solicitam-se os activistas e isso nos faz pensar que, essas saídas são a propósito das visitas e assim precisamos de um esclarecimento sobre a periodicidade das saídas e dos financiamentos... segundo o coordenador o financiamento é trimestral... e devia haver um administrador das unidades móveis e não da rádio toda, pois, este anda muito ocupado e o coordenador das unidades móveis também tem tido barreiras (Discussão grupo de Jovens activistas)<sup>6</sup>*

Assim, partindo do que acima vem exposto pode-se concluir que a coordenação e gestão do programa tem ainda alguns elementos de fraqueza. As visitas ao terreno relevaram que as brigadas móveis raramente envolvem outros actores baseados na comunidade na implementação dos programas, o que dificulta a mobilização e aderência das comunidades, os implementadores não dispõem de um mecanismo eficiente de colaboração com as estruturas locais no sentido de informar atempadamente sobre a data das sessões e os temas propostos para os programas. E das poucas vezes que os parceiros locais são contactados estes raramente passam a informação aos beneficiários.

Por outro lado, não existe entre os implementadores (ICS e GESOM) uma descentralização da gestão do projecto, isto é, os gestores destas instituições são simultaneamente gestores do projecto das unidades móveis facto que não lhes permite fazer uma gestão eficiente das mesmas.

Algumas observações se mostram pertinentes:

- 1) Na área da gestão constata-se uma grande centralização das actividades das unidades móveis na figura do coordenador da organização, implicando num reduzido envolvimento de outros membros e funcionários da organização;
- 2) Apesar de a coordenação com os parceiros relevantes, como o sector da Saúde, Educação e Autoridades Locais ser considerada crucial, ela ainda não é totalmente eficiente e é limitada, sobretudo, pela falta de fluxo atempado das informações programáticas sobre as sessões;
- 3) A falta de um calendário e cronograma de actividades partilhado por todos os envolvidos, e a fraca capacidade de cumprimento das actividades eventualmente programadas, limita a eficiência operativa na implementação das actividades;
- 4) Em termos de conteúdos, os demais parceiros tem limitada capacidade de apresentação de conteúdos temáticos relevantes para as suas áreas (Saúde, Educação, Juventude e Desportos, Núcleo Provincial de Combate ao SIDA) o que limita a diversidade dos assuntos veiculados pelas unidades móveis.

---

<sup>6</sup> Discussão, 23/11/06, Chimoio

Uma análise SWOT da componente coordenação (ICS):

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Experiência em trabalhos com a comunidade,</li> <li>▪ Possui técnicos experientes na actividade de mobilização comunitária,</li> <li>▪ Suas actividades de cobertura nacional,</li> <li>▪ Prática na compilação de relatórios de actividades,</li> <li>▪ Planificação trimestral das actividades das UMs,</li> <li>▪ Existência de um instrumento de colecta de dados no terreno para M&amp;A,</li> <li>▪ Existência de pontos focais em todos distritos que asseguram o contacto com as entidades locais,</li> <li>▪ Uso dos seus meios radiofónicos para a sensibilização da comunidade,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fraqueza institucional na busca de parcerias locais,</li> <li>▪ Dependência dos fundos do UNICEF para implementação das actividades das UMs,</li> <li>▪ Fraca capacitação técnica dos mobilizadores comunitários sobre os assuntos difundidos pelas UMs,</li> <li>▪ Fraqueza institucional na colecta e análise de dados,</li> <li>▪ Fraqueza na execução de visitas de Monitoria,</li> <li>▪ Fraqueza na circulação e partilha de informação entre os parceiros</li> <li>▪ Fraqueza na colecta de dados quantitativos após as sessões,</li> <li>▪ Fraco envolvimento dos beneficiários nas actividades de M&amp;A,</li> <li>▪ Inexistência de um mecanismo eficiente de contabilização dos participantes em cada uma das sessões,</li> <li>▪ Fraco envolvimento dos líderes locais de opinião na planificação e aprovação dos conteúdos dos programas</li> <li>▪ Fraqueza na componente de partilha de experiências</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência de uma organização internacional que providencia fundos, assistência técnica para a implementação das actividades das UMs,</li> <li>▪ Espaço para o trabalho conjunto com instituições locais com domínio dos assuntos sobre HIV/SIDA, SSR, saúde entre outros,</li> <li>▪ Existência de outras iniciativas de consciencialização comunitária com recurso a meios audiovisuais,</li> <li>▪ Existência de OCBs locais que promovem programas teatrais nas comunidades,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sobreposição das tarefas de alguns delegados envolvidos na implementação das UM (ICS);</li> <li>▪ Fragilidade dos processos de programação e previsão das actividades;</li> <li>▪ Falta de renovação e diversificação dos conteúdos temáticos apresentados;</li> </ul>

### VI.3. ESTRUTURA DE CONTEÚDOS E ABORDAGEM

#### VI.3.1. Conteúdos Temáticos

Todas as unidades móveis visitadas projectam filmes, tais como "Nighth Stop" produzido em Tete, "Vidas em Jogo" produzido em Nairobi, "Eclipse" produzido em Chimoio, "Vida 1 e 2" em Maputo, "Os Mineiros" na África do Sul, "Epidemia Silenciosa", "O Taso", "O Pastor Infectado" e "A Sara". entretenimento.

Os conteúdos temáticos dos filmes projectados são relativos à educação da rapariga e educação sexual e reprodutiva, surgimento da SIDA, formas de prevenção e principais comportamentos de risco, efeitos do HIV/SIDA individualmente e para a comunidade, estigma e discriminação, saúde comunitária (mecanismos de prevenção da cólera e malária) conforme o indicado na tabela de resumos abaixo:

RESUMO DE ALGUNS FILMES APRESENTADOS NA COMUNIDADE

Título	Sinopse
<b>T.P.C – Nosso Trabalho sobre o SIDA</b> Produção: 3 Laranjas MINED e Geração Biz	Filme sobre a questão de prevenção do HIV/SIDA dirigido aos estudantes e jovens.
<b>Risco Zero</b> Produção: 3 Laranjas para: MINED e Geração Biz	O filme conta a história de um jovem que no auge da sua sexualidade sonha em conquistar mulheres e não se preocupa com os riscos do HIV/SIDA. Uma história interessante que mostra como a vida de um jovem se transforma quando ele se apercebe do perigo do HIV/SIDA.
<b>História de Um Mineiro</b> Produção: Gabriel Mondlane Steps for The Future	Filme que conta a história de um trabalhador moçambicano na África do Sul que tem duas esposas, uma em cada país. No entanto, o mineiro vê-se na iminência de dar conta das suas responsabilidades para com sua mais recente esposa na África do Sul e ainda para com a esposa antiga de Moçambique. De volta a sua aldeia depois de muitos anos é confrontado a desempenhar o seu papel de chefe de família e pai, sendo obrigado pelos mais velhos fazer mais filhos. Ele explica a sua condição de seropositivo e mesmo assim os mais velhos não atendem.
<b>Night Stop</b> Produção: Ébano Multimédia	Trata-se de um documentário acerca das jovens raparigas trabalhadoras de sexo que acordam ao fim da tarde quando os camiões começam a chegar a Moatize.
<b>Epidemia Silenciosa</b> José Lorenzo/Casa do Gaiato	Trata-se de um documentário que explica o que é o HIV/SIDA e sobre o seu surgimento. O filme tem uma mensagem muito forte sobre a manifestação das doenças transmitidas sexualmente.
<b>Eclipse</b> Produção: Steps for The Future	Um filme que conta a história de quatro irmãs que são órfãs e vivem a cidade de Chimoio. A mãe morreu de SIDA e o pai desapareceu, provavelmente para se suicidar num sítio de espíritos. O filme documenta a luta quotidiana das raparigas pela sobrevivência tentando revender produtos do mercado.
<b>Sara Salva Sua Amiga</b> Produção: UNICEF	O filme mostra a importância da rapariga frequentar a escola ao invés de iniciar a vida laboral.
<b>O Poço</b> Produção: ICS	O filme ensina as pessoas como conservar a água dos poços e nas suas casas.
<b>Com licença Professor</b>	Este desperta atenção a comunidade estudantil e aos professores da necessidade de manter as casas de banho das Escolas limpas.

Os conteúdos temáticos dos filmes apresentados pelas unidades móveis são relevantes. Tecnicamente muitos filmes apresentados nas comunidades usam cenários nacionais ou africanos, o que garante maior nível de identificação por parte do público alvo. O mesmo tem se verificado no tocante aos temas abordados, que remetem para situações concretas vividas nas comunidades como, por exemplo, a questão dos mineiros retornados da RSA situação frequente

na província de Gaza, o sexo comercial cenário vivido em algumas províncias no centro do país e órfãos em Chimoio.

Todavia, o facto de a grande parte dos filmes se encontrar na língua portuguesa, não dominada pelas populações, especialmente das zonas de difícil acesso que o projecto cobre; constitui um obstáculo à compreensão/interiorização das questões levantadas. O facto de haver traduções entre pares e debates em língua local não elimina a possibilidade de, muito se perder na interpretação dos conteúdos o que pode ter implicações para a mudança de comportamento. Assim, a tradução dos filmes para as línguas locais deve ser uma prioridade do projecto.

Para além dos programas (filmes) educativos sobre saúde sexual e reprodutiva, e HIV/SIDA que são os mais difundidos pelas brigadas móveis, a população gostaria que fossem apresentados alguns programas audiovisuais sobre as causas e efeitos das outras doenças que assolam a comunidade, nomeadamente: a malária e diarreia, assim como, filmes sobre as desvantagens das queimadas descontroladas.

Nos distritos e ou comunidades de fraca abrangência pelo projecto, a escolha dos filmes é feita sempre em coordenação com as lideranças locais. Enquanto que, nas comunidades com maior abrangência é normal a população ter e impor a sua preferência por um ou outro filme, mais devido as características particulares do filme (humor, qualidade de imagem, duração, etc.) do que às áreas temáticas abordadas.

Apesar de maior parte dos beneficiários e parceiros do projecto ter afirmado que, os conteúdos dos programas são adequados. No distrito de Maríngue a avaliação constatou um certo desagrado em relação ao cenário de alguns filmes, daí considerados pouco adequados para algumas faixas etárias (adultos). A título de exemplo, o facto dos personagens do filme intitulado "*Sara Salva sua Amiga*" serem bonecos animados desincentiva a camada adulta a assistir o filme, apesar do assunto tratado ter se revelado ser de interesse de toda comunidade.

O desinteresse pelo filme por parte dos adultos, do distrito de Maríngue não está relacionado com o conteúdo do filme, mas sim, com a forma (personagens, cenário, entre outros aspectos). Pois, para algumas pessoas as primeiras impressões relacionadas com o cenário do mesmo são de extrema importância para cativar o telespectador a acompanhar o conteúdo.

Alguns extractos de entrevistas em Maríngue:

Na tentativa de procurar aspectos para melhorar os programas fez-se a seguinte questão a comunidade: Questionados sobre o que não gostam/concordam sobre o que é transmitido nestes programas?

*Não concordamos com o uso de bonecos animados como personagens porque isso torna o filme desinteressante e reduz o nível de aprendizagem e interesse pelo assunto que está sendo apresentado (discussão em grupo Masculino)<sup>7</sup>*

*O filme da Sara é bom e educa os pais sobre o comportamento com as raparigas, mas não cativa muito aos adultos*

<sup>7</sup> Discussão em grupo, 15/11/06, Sofala - Maríngue

*porque estes acham que aquilo é para crianças. Se houvesse maneira de gravar de novo o filme com imagens de pessoas e retratar o mesmo assunto mudava alguma coisa (coordenador distrital de combate a SIDA)<sup>8</sup>*

Assim, com vista a tornar as sessões de vídeo mais atraentes e educativas, recomenda-se a elaboração/disponibilização de filmes educativos de acordo com as faixas etárias preconizadas pelo projecto.

No final de cada programa a unidade móvel distribui material de IEC, com destaque para panfletos, cartazes e revistas, contendo temas sobre a prevenção do HIV/SIDA e uso do preservativo. O material distribuído é adquirido nos centros de saúde e é distribuído pelos activistas locais da GB e SAAJ. A título de exemplo, a UM da GESOM recebeu da DPS e distribuiu durante as suas actividades 20 volumes de livros da Sara, 1500 livros intitulados "Vamos falar de Sida", 500 livros intitulados "descobrimo-me e 3000 livros "Adolescentes e Jovens". Para além de 2000 mil preservativos masculinos.

Fica bastante claro que os conteúdos dos programas são do interesse das populações sobretudo nos casos em que se trata de comunidades que não tem acesso a qualquer mecanismo de difusão de mensagens. Consegue-se obter a atenção do público alvo pela característica própria das áreas em que os filmes são projectados, mas há uma necessidade cada vez maior de se fazer uma análise sobre os conteúdos transmitidos e as formas (língua).

### **VI.3.2. Formas de Actuação**

A unidade móvel de cada província visitada está sediada no escritório da delegação do ICS cabendo no sector de mobilização social e unidade móvel. Excepto em Manica, onde o parceiro é a GESOM e a UM está sediada no seu escritório.

A planificação das actividades das unidades móveis nas delegações do ICS é feita pelo sector de mobilização social e unidade móvel em coordenação com o delegado. Para o caso De Manica a planificação está a cargo do coordenador da GESOM. Procurando sempre respeitar as actividades previstas no programa trimestral de actividades acordado com o UNICEF. De acordo com os entrevistados,

*A Planificação das actividades é feita pelo responsável do sector de mobilização social que, depois envia ao delegado que dá o seu visto (Técnico Profissional de Comunicação Social do ICS)<sup>9</sup>.*

Foi acordado que os contactos com os parceiros locais, devem ser feitos com um tempo de antecedência, mas informações no terreno revelaram que, devido a dificuldade de meios de comunicação inter-distrital raras vezes as equipas das UM assim procedem, chegando mesmo a encetar contactos no local algumas horas antes do início da apresentação dos programas. Este tipo de situação, por vezes compromete o cumprimento das actividades programadas.

<sup>8</sup> Entrevista, 15/11/06, Sofala, Maríngue

<sup>9</sup> Entrevista, 13/11/06, Beira

*"Há vezes que as pessoas queixam-se de não ter recebido informação atempadamente. Esta situação, está relacionada com a exiguidade de meios financeiros e circulantes capazes de garantir a difusão da informação em relação as datas e locais de apresentação dos programas". ( Técnico profissional de comunicação social - ICS)<sup>10</sup>*

Todavia, a unidade móvel em Manica (GESOM) dispõe de um meio circulante com um altifalante vulgarmente chamado de "*megafone*", este que serve para difundir informação no local sobre as datas, horas e local de apresentação dos programas e actividades desenvolvida em parceria com as autoridades comunitárias. As UM que não dispõem de tal instrumento, como é caso da UM da Zambézia, especificamente no distrito de Morrumbala tem colaborado com a rádio comunitária na difusão de informação sobre a data, local e hora de apresentação dos programas.

Professores, profissionais de saúde e educação, activistas das organizações comunitárias, activistas e responsáveis pelos serviços de ATS, em coordenação com os líderes comunitários também tem um papel fundamental na mobilização da população local. Os activistas dos SAAJ e GB participam nos trabalhos de aconselhamento para saúde nos locais de apresentação dos programas. De acordo com a entrevista,

*Aqui é a saúde e as estruturas locais em particular que contactam o município como dono do terreno ( Adulto do sexo feminino)<sup>11</sup>.*

O sucesso das actividades das UM junto das comunidades, não só depende da capacidade de mobilização dos técnicos de mobilização comunitária do ICS e activistas da GESOM, como também do nível de envolvimento dos líderes locais no processo de planificação das actividades, sobretudo na mobilização comunitária, uma vez que estes detêm alguma credibilidade e legitimidade comunitária.

Concluído o processo de informação e mobilização comunitária a equipa da UM, faz-se a montagem do equipamento e da tenda de aconselhamento no local de apresentação do programa. A apresentação do programa tem o seu início na parte da tarde, altura em que cria-se um ambiente de animação ao som da música, *spot* entre outras actividades com objectivo de despertar a comunidade local sobre o evento. A seguir, as autoridades locais (líderes religiosos e comunitários) fazem oração, seguido de actividades culturais apresentadas por grupos locais. Após o cerimonial acima descrito é convidado alguém com relativa influência e legitimidade na comunidade (presidente da localidade, régulo, chefe do Posto, etc.) a fazer a introdução do assunto e apelando a comportamentos positivos. Ao entardecer inicia-se a projecção do filme ao que se segue do debate interactivo.

Duas tendas são montadas no local de apresentação dos filmes. Uma para prestar serviços de aconselhamento, actividade desenvolvida pelos activistas dos SAAJs locais no distrito de Morrumbala, Maganja da Costa na Zambézia e Caia em Sofala, e o grupo de activistas da JOVIAL na província de Manica. A outra para arrumar o material audiovisual e acampamento da equipa da unidade móvel.

<sup>10</sup>Entrevista, 19/11/06, Quelimane, Zambézia

<sup>11</sup> Entrevista, 18/11/06, Manica

O documento de planificação recomenda que as brigadas móveis devem permanecer no mínimo dois a três dias em cada comunidade. Mas, segundo os implementadores nos locais abrangidos dificilmente são cumpridas as datas de permanência uma vez que, os fundos disponibilizados não são suficientes para cobrir as despesas das equipas móveis por mais de dois dias. Daí que a sua permanência é de um dia em cada comunidade.

A equipa de avaliação ficou sabendo do técnico de comunicação social do ICS em Sofala que, a UM esteve no terreno uma semana antes do início do processo de recolha de dados para a presente avaliação e implementou actividades em três distritos da província nomeadamente: Dondo, Buzi e Cheringoma em apenas seis dias. O que revela que as brigadas móveis não permanecem mais de dois dias nas comunidades com o que mostra o extracto da entrevista que se segue:



Tenda de Aconselhamento das unidades móveis

*Gostaríamos de permanecer mais tempo nas comunidades mas, não podemos porque o dinheiro que nos dão apenas cobre as despesas de um dia e meio. (Técnico Profissional de Mobilização Comunitária do ICS)<sup>12</sup>.*

Depois da apresentação dos filmes, segue-se um momento de reflexão conjunta onde os participantes têm a oportunidade de apresentar suas dúvidas e pareceres sobre o assunto apresentado no filme.

Dependendo do tema apresentado é convidado um especialista para em conjunto com o líder da equipa da brigada móvel moderar a sessão de esclarecimento que tem a duração de 30 minutos no máximo. Para além, de avaliar os conhecimentos dos participantes em relação ao assunto apresentado, o debate é considerada momento de partilha de experiências em relação ao tema em questão e muitos outros assuntos conexos. Os dados recolhidos revelaram que os jovens do sexo masculino, são os mais descontraindo e indagadores, pois procuram saber mais sobre prevenção e transmissão do HIV/SIDA e foram indicados como a camada que não tem vergonha de questionar assuntos sobre a sexualidade.

*Aqui só participam mais jovens do sexo masculino, isso porque eles é que são mais curiosos, os jovens do sexo oposto não falam porque tem medo dos mais velhos (parceiro local)<sup>13</sup>.*

<sup>12</sup> Entrevista, 19/11/06, Zambézia

<sup>13</sup> Entrevista, 20/11/06, Manica, Vanduzi

---

*Os rapazes falam muito porque também a noite somente os jovens podem estar aqui os adultos e meninas e outros saem cedo do programa (feminino)<sup>14</sup>.*

Já na parte final do programa são desmontados os equipamentos, as tendas de aconselhamento, procede-se a distribuição de material de IEC disponível e verificação das fichas de avaliação das sessões.

Em geral, as visitas das unidades móveis às comunidades são orientadas pelo cronograma de actividades elaborado pelo implementador em conjunto com o UNICEF para o respectivo trimestre. Este é que já indica as datas, distritos e comunidades a abranger durante o período, situação que pode limitar a brigada móvel a visitar duas ou três vezes o mesmo distrito/localidade no mesmo trimestre de actividades.

*Trabalhámos sempre de acordo com o programa que o financiador tem. Não podemos desenvolver outras actividades fora do programado mas, o que acontece é que raramente vamos duas vezes a mesma comunidade num trimestre de actividades (Ponto Focal do ICS)<sup>15</sup>.*

Todavia, constrangimentos de ordem material e financeira por vezes, comprometem o cumprimento efectivo das actividades programadas para o período. A título de exemplo a UM móvel de Gaza, nem sempre cumpre com o cronograma de actividades acordado pelo facto de, não dispor de um meio circulante próprio.

Dotar as unidades móveis de mais meios, promover reciclagem e treinamento em matéria de mobilização comunitária e sobre os conteúdos temáticos preconizados no projecto pode contribuir para sanar algumas das situações descritas acima. A flexibilização dos mecanismos de desembolso de fundos e a revisita constante às estratégias e metodologias de intervenção acordadas também pode ser considerado um meio para o cumprimento das actividades previamente programadas podendo, desse modo, influenciar uma aderência cada vez maior da população alvo.

---

<sup>14</sup> Entrevista, 22/11/06, Chimoio

<sup>15</sup> Entrevista, 21/11/06, Maganja da Costa

### Retrato de uma projecção na província de Gaza, Aldeia Fidel Castro

*Por ocasião da presença da equipa de avaliação é programada uma sessão de projecção a ter lugar na Aldeia Fidel Castro, a cerca de 7 km da cidade de Xai-Xai (Gaza). Cerca das 13:00h de uma quinta-feira a carrinha da Direcção Provincial da Juventude e Desportos (DPJD) avança para a aldeia com o objectivo de fazer a mobilização da população. Um poderoso gramofone circula o conjunto de oito arruamentos anunciando o evento, depois de se ter contactado o secretário do bairro.*

*Entretanto o técnico do ICS com mais dois ajudantes identificados localmente iam montando a potente aparelhagem sonora. Meia hora mais tarde o som já está montado e atrai a atenção dos que até aí não sabiam do acontecimento. Quando estava tudo montado era hora do secretário do bairro, juntamente com a chefe da equipa do ICS e a representante de uma ONG com representação ao nível da província, fazer-se ao local na companhia de outras pessoas influentes.*

*O programa propriamente dito começou com a intervenção dos líderes locais a darem a sua anuência e a sessão de sensibilização, de aproximadamente 45 minutos, orientada pela entusiástica representante da ONG (ACTIVA). Falando em língua local ela foi debruçando-se sobre diversos assuntos do interesse da população, com especial ênfase sobre os direitos da mulher no ambiente doméstico e não só, e sobre os problemas causados pela gravidez precoce. Na parte final da sua alocução a activista introduziu o assunto a ser tratado pelo filme a ser passado a seguir, uma vez que já havia o mínimo de escuridão.*

*Durante a rotação do filme, abordando a importância do teste entre casais jovens, era visível o esforço de "tradução entre pares" (para língua local) efectuado por muitos. Com o escurecer aumenta a visibilidade e o interesse para o filme, de tal sorte que quando no final a "moderadora" volta a pegar no micro para animar o debate a posterior a azáfama para cada um se expressar é enorme. Primeiro os homens e depois, timidamente no início, as mulheres quase que se instala a confusão. Depois de cerca de uma hora de debate a moderadora faz a síntese do filme e da discussão apontando inclusive alguns preconceitos que povoaram algumas das intervenções. A apoteose vem com o carro da produção, já carregado de materiais, a buzinar na sua saída da aldeia. As crianças correm atrás, como quem quer fixar a unidade móvel, para sempre, na sua aldeia.*

## VI.4. ALCANCE, PERCEPÇÕES DOS BENEFICIÁRIOS E IMPACTO DO PROGRAMA

### VI.4.1. Alcance do Programa

De acordo com os relatórios do projecto, este alcançou, até Junho de 2006, mais de 100.000 pessoas, em 147 comunidades em 28 distritos das quatro províncias onde foram implementadas as actividades (UNICEF, 2006:01).

Os maiores beneficiários do projecto tem sido os jovens e particularmente os rapazes uma vez que participam com maior afluência nas actividades. O facto dos programas serem apresentados no final da tarde e início da noite, altura em que as raparigas e suas mães estão ocupadas com actividades domésticas (preparando a refeição nocturna) pode justificar a fraca participação das mesmas nos programas.

Na província de Gaza até Junho de 2006 as actividades das unidades móveis, foram implementadas pelo ICS e alcançaram os distritos de Manjacaze, Bilene e Xai-Xai. As mensagens difundidas nos programas centravam-se em torno das atitudes e comportamento a tomar para se

prevenir do HIV/SIDA, educação da rapariga e outros temas ligados ao desenvolvimento e saúde comunitária. Das 114 sessões realizadas em 11 distritos, cerca de 38.046 pessoas se beneficiaram (ICS-Gaza, 2006).

As actividades da UM da GESOM na província de Manica foram caracterizadas por campanhas de combate ao HIV/SIDA e de prevenção da cólera. A primeira actividade abrangeu os seguintes distritos e PAs: Vanduzi, Mundoguara, Mukudo, distrito de Manica, Matsinho, Inchope, cidade de Chimoio e Manica. Durante as campanhas de prevenção da cólera implementadas no primeiro semestre do ano 2006, um total de 47 bairros foram abrangidos, dos quais 17 dos PAs de Inchope, Macate e Marreira no distrito de Gôndola, 12 de Machipanda e cidade de Manica e 18 bairros da cidade de Chimoio. Dentre as várias actividades realizadas, destacaram-se facilitação de palestras, debates nas Escolas, distribuição de material de IEC e projecção de filmes (GESOM, 2006).

Na província da Zambézia em 2006 as actividades das UMs cobriram o distrito de Namarró beneficiando 2.500 pessoas sendo na sua maioria crianças, e foram distribuídos 50 cartazes, 500 livros "Vida Positiva" e cerca de 1.000 preservativos. No distrito do Chinde beneficiaram-se cerca de 3.500 pessoas sendo a maioria crianças e mulheres. Na Maganja da Costa e em Mocuba foram abrangidas cerca de 6.500 pessoas e distribuídos 1.600 exemplares do livro "Vida Positiva", além de 3.000 preservativos. Nicoadala registou cerca de 5.450 beneficiários distribuídos pelas seis sessões realizadas em vários bairros do distrito (ICS-Zambézia, 2006).

Ainda no período em análise o ICS na Zambézia implementou outras actividades, com destaque para: campanhas de prevenção da cólera em parceria com a Rede Moçambicana do Teatro comunitário, dinamizou campanhas de registo de crianças, assim como, promoveu formação de crianças no âmbito do programa "Escolas Amigas da Criança".

Na província de Sofala das 182 sessões realizadas nos 12 distritos incluindo a Cidade da Beira, foram alcançadas 164.125 pessoas em 49 comunidades. As actividades referidas foram implementadas pelo ICS em parceria com a DPS, sobretudo na componente de prevenção da cólera.

Em suma, o programa teve um alcance considerável dentro das áreas inicialmente propostas, facto que encoraja pretensões de expansão do mesmo a novas áreas. Contudo, e conforme referido acima, uma independência total em relação a meios circulantes poderá conferir maior autonomia e abrangência, consequentemente uma cobertura maior de acordo com a estratégia do mesmo e menos apegada aos posicionamentos dos parceiros. Também no intuito de uma expansão para novas áreas torna-se pertinente a solidificação do sistema de monitoria de modo a trazer à tona o real significado dos números apresentados.

#### ***VI.4.2. Percepções dos Beneficiários e Impacto do Programa***

Apesar de algumas correntes de ideias questionarem a pertinência e importância dos programas, pelo facto de existirem muitas organizações envolvidas na sensibilização e educação da comunidade, no geral, os parceiros como alguns beneficiários estão de acordo em relação a relevância dos programas apresentados pelas unidades móveis. Porque, acreditam que estes

educam a comunidade, sobretudo pelo facto de recorrerem a aspectos tradicionais, com destaque para língua de cada comunidade, o que facilita a compreensão dos assuntos e de certa maneira a aderência da comunidade aos programas. De acordo com os entrevistados:

*O programa é muito bom e deve continuar porque é educador e educa a comunidade quanto a pandemia do HIV/SIDA e esse programa ajuda o programa da saúde (Parceiro Local)<sup>16</sup>.*

*Os programas devem continuar a ser implementados na comunidade, porque ajudam os pais a educarem os seus filhos, segundo, porque os próprios jovens cada vez que participam nos programas aprendem alguma coisa<sup>17</sup>.*

*Os programas devem continuar sim. Porque: ensinam a comunidade a usar o preservativo nas relações sexuais; as brigadas devem vir mais vezes a comunidade porque, a persistência na difusão da mensagem influencia a mudança de comportamento na comunidade em particular entre nós os jovens (Discussão em Grupo Adultos – Masculino)<sup>18</sup>*

Por outro lado, porque reconhecem que os programas criam espaço para debate de vários assuntos, não só durante as sessões como em outros locais na comunidade, na medida em que, cada vez que os programas são apresentados abre-se uma oportunidade para os integrantes da comunidade conversarem e debaterem os assuntos apresentados nos filmes e peças de teatro, para além de ser tema de debate nas escolas.

Apesar dos aspectos positivos os beneficiários, mencionaram como principais problemas relacionados com os programas:

- o barulho nos locais e durante a apresentação dos filmes, dificulta o acompanhamento dos filmes, desde o início até ao fim;
- por vezes durante a sessão de vídeo acaba o combustível do gerador de corrente, o que não lhes permite acompanhar o filme até ao fim. Mesmo reconhecendo que a comunidade não acompanhou o programa até ao fim a brigada móvel parte no dia seguinte, sem dar nenhuma explicação;
- os facilitadores por vezes não tem domínio dos assuntos o que dificulta na satisfação das preocupações expostas;
- alguns filmes estão gravados em forma de banda desenhada/bonecos animados o que foi referenciado como elemento que torna o filme pouco interessante.

#### VI.4.2.1 ADERÊNCIA AOS PROGRAMAS

Do universo da população inquirida 98,5% já ouviu falar do projecto das unidades móveis, dos quais 87,2% já participou dos programas apresentados pelas unidades móveis nas comunidades.

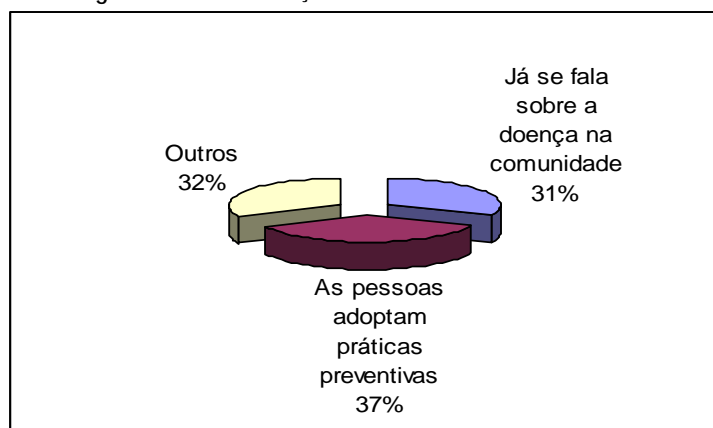
<sup>16</sup> Entrevista, 20/11/06, Manica, Vanduzi

<sup>17</sup> Extracto de uma entrevista em grupo, Sofala, Gorongosa, PA de Subué 15/11/06

<sup>18</sup> Discussão em Grupo, 14/11/06, Gorongosa, PA Pungué

Grande parte da população auscultada acredita que os programas apresentados para além de criarem um espaço de debate e reflexão conjunta, consciencializam a comunidade sobre os efeitos do HIV/SIDA e incentivam o uso de práticas preventivas conforme mostra o gráfico a baixo.

Fig 2: Consciencialização sobre HIV/SIDA na comunidade



Fonte: KULA, inquérito de avaliação das unidades móveis, 2006

Um outro elemento, que pode sustentar este argumento é o facto de as pessoas que nunca participaram nas sessões das unidades móveis estarem informados sobre tudo o que acontece ou aconteceu nas sessões em que estiveram ausentes, pois conhecem as temáticas dos filmes, teatro, debates e concursos apresentados na comunidade tal como ilustra o extracto da entrevista com uma parceira local:

*Já ouvi que eles apresentaram filmes educativos e palestras segundo o que me disseram os meus filhos. Eu acho que é um bom programa fiquei sabendo que estes são apresentados as 17 horas debaixo da mangueira (parceiro local)<sup>19</sup>.*

Apesar de alguns programas centrarem-se mais para a educação da rapariga, tem se notado uma fraca aderência deste grupo aos mesmos. A fraca participação da rapariga justifica-se, em parte, pelo facto de alguns pais proibirem as suas filhas a participarem nas sessões, uma vez que são realizadas em períodos nocturnos, ou pelo facto, destas estarem envolvidas em actividades domésticas, ou ainda, por terem vergonha em perguntar sobre assuntos relativos a saúde sexual e reprodutiva aos activistas mesmo quando algo lhes parece pouco claro. De acordo com as entrevistas,

*“Há um problema nas raparigas, depois de assistirem o filme elas vão se embora e não esperam pelo esclarecimento, elas tem receio de perguntar o que não perceberam, enquanto que os rapazes tem sido mais interventivos, procurando sempre esclarecimento” (educadora Social)<sup>20</sup>.*

<sup>19</sup> Entrevista, 14/11/06, Manica, Catandica

<sup>20</sup> Entrevista, 20/11/06, Manica, Gondola

*“Participam mais jovens e adultos do sexo masculino. Situação que tem a ver com o facto das raparigas e mulheres adultas no momento de apresentação dos filmes estarem envolvidas em actividades domésticas” (parceiro local)<sup>21</sup>.*

*“Há pais que proibem, mas não para nós os homens só para as mulheres. os papás não aceitam para as meninas irem assistir porque pensam que vai deixar de ver filme e entrar na actividade dela” (grupo de crianças)<sup>22</sup>.*

*“Há dificuldades porque os pais proibem as miúdas sair de casa, pensam que vão fazer algo de estranho” (grupo de jovens Femininos)<sup>23</sup>.*

Outro factor apontado pelos entrevistados, que influencia a fraca participação da rapariga é a percepção errada que muitos pais tem sobre os programas das unidades móveis, sobretudo no que diz respeito à exibição dos filmes, pois, para alguns estes só influenciam o aumento da prostituição segundo o extracto seguinte:

*“Alguns pais proibem seus filhos a participarem nos programas, principalmente nos filmes, alegando que estes vem promover adultério, prostituição”( grupo jovens misto)<sup>24</sup>.*

Como forma de reduzir ou mitigar o impacto que as percepções erradas dos pais tem sobre os programas das unidades móveis, seria oportuno um trabalho coordenado entre os líderes de opinião das comunidades e as unidades móveis para assegurar que estes líderes disseminem informação correcta sobre a importância, relevância e objectivos dos programas. Este tipo de informação poderia ser veiculado através das rádios comunitárias e nas sessões de auscultação comunitária.

As autoridades locais estão igualmente conscientes dos efeitos das doenças que afectam as suas comunidades, daí a sua abertura e receptividade as iniciativas do género. E com ajuda destes a unidade móvel consegue mobilizar grande parte da comunidade a participar nos debates, teatro, sessões de vídeo e palestras sobre HIV/SIDA, educação da rapariga e saúde comunitária.

#### VI.4.2.1. IMPACTO DAS ACTIVIDADES

Tratando-se de um projecto de comunicação para mudança de comportamento, difusão de informação sobre HIV/SIDA e ITS, educação da rapariga, saneamento comunitário e higiene, que está sendo implementado em regiões onde decorrem iniciativas similares, torna-se difícil avaliar o impacto que o mesmo está a produzir sobre as comunidades alcançadas.

Apesar das limitações em termos de impacto, a avaliação constatou que a componente de sensibilização é positiva, pois, de acordo com os parceiros locais as actividades estão a despertar atenção da camada jovem sobre a importância do uso do preservativo nas relações sexuais e dos

<sup>21</sup> Entrevista, 19/11/06, Zambézia

<sup>22</sup> Discussão, 20/11/06, Manica, Gondola

<sup>23</sup> Discussão, 20/11/06, Manica

<sup>24</sup> Discussão, Sofala, Gorongosa

serviços amigáveis para superar algumas dúvidas sobre assuntos de SSR. Iguamente, os activistas dos SAAJs em Manica e da GB em Morrumbala, tem participado activamente na facilitação de alguns encontros e actividades de aconselhamento.

O envolvimento dos activistas locais dos SAAJs e da GB na facilitação de algumas actividades contribui em parte para o aumento da procura por estes serviços, uma vez que eles é que prestam os serviços de aconselhamento para saúde durante as sessões das unidades móveis. Assim, após a retirada da equipa móvel a comunidade não tem vergonha de solicitar os mesmos activistas para esclarecimento de qualquer dúvida.

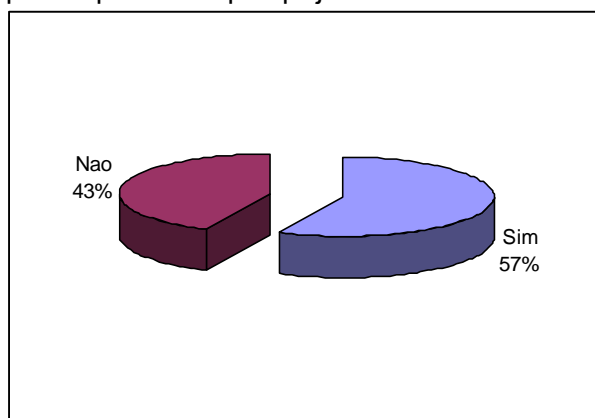
Este quadro não é semelhante em todos os locais visitados uma vez que, diferentemente da província da Zambézia, Manica goza de um certo privilégio em termos de número de acções de combate ao HIV/SIDA implementadas, por se tratar de um corredor que está a merecer uma atenção de múltiplos parceiros, em função das elevadas taxas de prevalência registadas nessa região. Em Gaza, apesar de ter se constatado o envolvimento dos activistas locais nas actividades das UM, recomenda-se o aprofundamento da parceria com os activistas dos serviços de atendimento ao jovem.

Mais de metade dos inquiridos (57%) acredita que o projecto está a influenciar a demanda pelos serviços amigáveis para adolescentes e jovens como testemunham os seguintes extractos:

*Tem aumentado a procura pelos serviços mas, o maior número é de rapazes as raparigas não, são poucas que tem coragem de fazer o teste (parceiro local)<sup>25</sup>.*

*As actividades estão sim a influenciar na procura de serviços específicos. Porque de uns tempos para cá as autoridades hospitalares tem afirmado que a demanda pelo preservativo está a aumentar e alguns activistas são interpelados por pessoas querendo saber alguma coisa sobre a epidemia (parceiro local)<sup>26</sup>.*

Fig 3: Percentagem de inquiridos que acredita que o projecto influenciou a demanda pelos SAAJ, ATsS, PGB



Fonte: inquérito de avaliação do projecto das unidades móveis, 2006

<sup>25</sup> Entrevista, 20/11/06, Manica, Gondola

<sup>26</sup> Entrevista, 13/11/06, Sofala, Beira

Contudo, os resultados acima apresentados ficam ainda pouco animadores, ao se considerar que apesar das brigadas móveis difundirem informação sobre a importância do jovem procurar estes serviços, a aderência aos mesmos revelou-se baixa, na medida em que estes serviços não existem em muitas comunidades, se existem a sua área de acção é pouco abrangente. Como atesta o extracto de entrevista:

*Não se pode afirmar com exactidão se o projecto influencia na procura dos SAAJ, ATV e GB porque há distritos que não tem estes serviços, a não ser a unidade sanitária (educador social)<sup>27</sup>.*

Entretanto, no leque de materiais e mensagens difundidas pelas UM, foi realçado que os filmes educativos sobre saúde sexual e reprodutiva é que tem influenciado as comunidades a procurarem pelos serviços de ATS. Com efeito, as acções das UMs tem especial ênfase na educação da rapariga. Os meios usados para se alcançar o impacto desejado nesta componente, são para além dos materiais radiofónicos acima referenciados, os materiais de IEC, o teatro, os debates e concursos. Mas, o filme tem sido indicado como a actividade que mais atrai a atenção da rapariga e da comunidade em geral.

Contrariamente ao cenário constatado em Maríngue, grande parte dos entrevistados (se não todos) em Namacurra, Maganja da Costa e Morrumbala na Zambézia, consideraram os filmes intitulados "Sara Salva sua Amiga" e "O TPC" como sendo os que mais influenciam os pais e encarregados de educação a adoptar uma postura diferente em relação a rapariga. Consideraram também que, os mesmos incentivam a própria rapariga a frequentar e permanecer na Escola, assim como, providenciam informação e habilidades de negociar a prática do sexo seguro.

Extracto de algumas entrevistas na Zambézia em relação as percepções em torno do filme "Sara salva sua Amiga":

#### EXTRACTO DE ALGUMAS ENTREVISTAS NA ZAMBÉZIA EM TORNO DO FILME SARA

**Pergunta:** Identifica-se com os assuntos transmitidos no programa? São importantes para a sua vida?

*Sim, porque quando comecei assistir o filme de Sara passei a respeitar meus pais e a evitar brincadeiras lá fora como os meninos (jovem feminino)<sup>28</sup>*

*Sim, Porque contribui para a educação sexual. Muito muito o filme da Sara educa bastante os mais velhos que a mulher não serve apenas para ir a machamba (discussão em grupo)<sup>29</sup>*

**Pergunta :** Mudou (viu mudanças na comunidade de) algum tipo de comportamento por influência dos programas? Quais?

*O filme da Sara nos ajuda bastante a educar a comunidade da importância da rapariga frequentar a Escola. E se calhar o filme e outros programas ajudaram a comunidade local a deixar as suas filhas irem a Escola ao invés de irem a machamba porque as salas já se apresentam com algumas meninas (entrevista professora)<sup>30</sup>.*

<sup>27</sup> Entrevista, 23/11/06, Zambézia, Nicoadala

<sup>28</sup> Entrevista, 20/11/06 Zambézia, M.da Costa

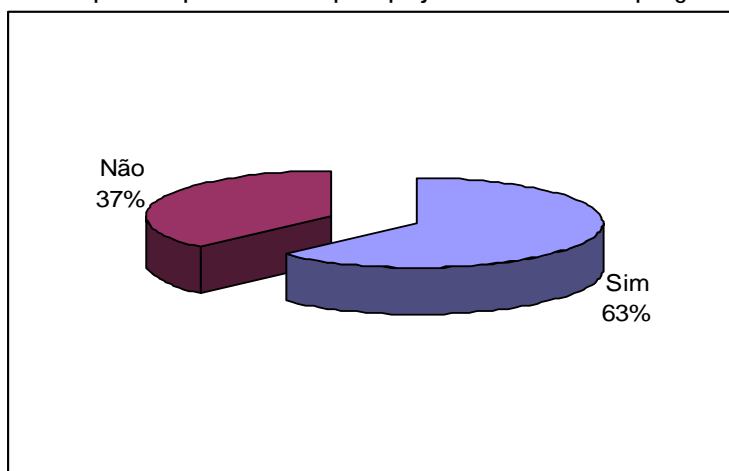
<sup>29</sup> Discussão em grupo adultos, 22/11/06, Namacurra

<sup>30</sup> Entrevista, 23/11/09, Morrumbala

Apesar do cenário acima descrito, a avaliação revelou que o impacto dos programas sobre a rapariga não é homogéneo, isto é, varia em cada um dos *sites* visitados. Resultados positivos notam-se em algumas áreas abrangidas pela avaliação, por exemplo em Manica o projecto tem influenciado a permanência da rapariga na escola, segundo a observação e reconhecimento das comunidades e instituições parceiras do projecto. Mas, pouco se sabe sobre as zonas do interior uma vez que a unidade móvel da GESOM actua apenas ao longo do corredor da Beira e o interior está reservado para unidade móvel do ICS. Em Gaza também são visíveis sinais positivos, uma vez que os casamentos prematuros, prática bastante comum na região e responsável por grande parte da desistência escolar feminina; tem tendência a diminuir, de acordo com os entrevistados, que acrescentam que “as moças já deixaram de colocar o “ter lar” como o objectivo primário de suas vidas”.

Dentre vários argumentos invocados pelos informantes para justificar a permanência da rapariga na Escola destacam-se, por um lado, a tendência dos pais distanciarem-se do Preconceito de Dominação Masculina (PDM), este que nos seus traços gerais preconiza a submissão da mulher ao homem, preconceito que molda muitas sociedades moçambicanas, especificamente as patrilineares. Uma das manifestações do preconceito, é a retirada do direito a mulher de frequentar à escola reservando-a apenas para esfera doméstica, bem como, ao trabalho da machamba. Contudo, e de uma forma geral, os dados mostram que a percentagem da rapariga a frequentar a escola em muitas regiões visitadas nas restantes províncias abrangidas pelo projecto tende a elevar.

Fig 4: Percentagem de inquiridos que acreditam que o projecto influenciou a rapariga a frequentar a escola



Fonte: Inquérito de avaliação das actividades das unidades móveis, 2006

Cerca de 63% dos inquiridos afirmou que o número da rapariga que se matriculou e se mantém na Escola tende a aumentar. Segundo os mesmos inquiridos o aumento é influenciado pelos programas apresentados pelas unidades móveis e pelos aspectos acima mencionados.

Apesar destes resultados animadores nota-se que, nas comunidades existem aspectos negativos que contribuem para a fraca educação da rapariga, porque alguns pais têm atitudes conservadoras, pelo facto de se agarrarem a determinadas práticas tradicionais, consequentemente obrigam os seus filhos a praticar tais rituais de purificação o que entra em

choque com a educação transmitida nos programas, conforme se pode ler no seguinte extracto de entrevista:

*“Eu acho que beneficia mais os jovens porque são o grupo alvo que sofre discriminação dos pais, nós criticamos estes aspectos e as vezes os jovens são envolvidos no Pitakufa onde são obrigados a ficar com a esposa do falecido irmão e nós explicamos as desvantagens porque não se sabe do estado de saúde de ambos e nós procuramos abrir a consciência dos pais a não procurar mulher para os filhos quem sabe se calhar vai vender a vida do filho nós tentamos encaixar os tabus e agora recebemos um outro filme que aborda aspectos tradicionais” (Educador social) <sup>31</sup>.*

Mesmo reconhecendo a dificuldade de avaliar o projecto em termos de impacto, os parceiros locais, nomeadamente: agentes da saúde, os activistas dos serviços de ATS, SAAJs e GB asseguram que o projecto das unidades móveis tem contribuído grandemente para a redução da gravidez precoce, uma vez que o registo destes casos em alguns distritos das províncias abrangidas tende a decrescer.

Apesar de ter-se constatado que os programas estão a influenciar a rapariga a frequentar a Escola, os dados recolhidos não nos fornecem informação segura relativa à criação na rapariga, de habilidades de negociação da prática do sexo seguro, pois, um número significativo dos entrevistados afirmou não saber ao certo qual o comportamento das raparigas e da comunidade no geral depois de assistir o filme, **“Será que cumprem com as recomendações e ensinamentos aprendidos?”** (questão levantada por muitos entrevistados). Porém os dados recolhidos mostram que nas comunidades alcançadas pelas UM, há tendência de mudança de comportamento por parte dos beneficiários, tal como nos sugere o extracto abaixo:

*Os filmes influenciaram alguma mudança de comportamento, pois, proporcionam o conhecimento segundo a qual, a prática de relações sexuais com vários parceiros é um caminho para a infecção pelo HIV. Contudo, é difícil dizer que os programas estão a influenciar a mudança de comportamento porque não sabemos o que cada um de nós faz depois de assistir os filmes(grupo de jovens mistos)<sup>32</sup>.*

Fazendo uma análise geral pode-se perceber um nível bastante elevado de aderência às actividades do projecto. Embora em termos técnicos subsistem os problemas linguísticos que dificultam a assimilação dos conteúdos, nota-se grande vontade de participar por parte dos membros da comunidade. Todavia, e em relação ao impacto dessas mesmas actividades, há que salientar que ele é determinado por outros factores contextuais que não estão somente ligados ao projecto<sup>33</sup>.

Factores como crenças e práticas culturais ou a (não) existência de uma rede alargada de centros SAAJ/GB, que poderiam definitivamente capitalizar as contribuições do projecto, encontram-se “fora” da alçada deste e reforçam a necessidade de uma maior coordenação entre todos os

<sup>31</sup> Entrevista, 23/11/06, Manica, Chimoio

<sup>32</sup> Discussão, 14/11/06, Sofala, Gorongosa, Pungué

<sup>33</sup> Além disso, um estudo de base deveria ter sido realizado para estabelecer parâmetros de aferição das transformações ao longo do tempo.



É a partir da informação recolhida através deste instrumento são elaborados os relatórios de actividades mensais, trimestrais, anuais e de progresso que posteriormente são enviados para o UNICEF.

A avaliação dos instrumentos de recolha de informação usados para monitorizar as actividades, permitiu identificar as forças do sistema de M&A vigente mas também as suas fragilidades. Um aspecto identificado como positivo no sistema M&A é o registo de dados sobre os utentes das tendas de aconselhamento uma vez que a informação recolhida nestas se mostra mais realista do que aquela que é recolhida através de outros instrumentos. A fragilidade do mesmo reside no facto do instrumento não permitir avaliar a componente programática (conteúdos).

No geral o sistema de M&A do projecto das UM pode ser considerado relativamente fraco. Pois, existem fichas para a recolha de dados e relatórios trimestrais mas nada que se assemelhe a um "sistema" para fazer a monitoria e avaliação das actividades realizadas. Há mais registo de actividades tal como a ficha permite, particularmente dos participantes e utentes das tendas de aconselhamento, mas muita pouca avaliação do impacto das actividades é feita.

A fragilidade do sistema de M&A reside no facto dos instrumentos de recolha de dados não permitirem colectar convenientemente as informações. Não há rigor no registo dos participantes na medida em que a ficha deixa uma certa margem para que os técnicos possam até estimar o número de participantes e generalizar as opiniões individuais sobre toda a comunidade.

Esta deficiência "local" liga-se a outra (de nível central) que não estabeleceu, à partida, um claro quadro de M&A para se fazer o acompanhamento das actividades do projecto. A única referência são as visitas trimestrais e duas anuais efectuadas pelos "responsáveis" provinciais de implementação e a equipa do UNICEF respectivamente. Por um lado, os instrumentos de M&A são insuficientes para avaliar se os objectivos estão ou não a ser alcançados, o que significa que o mecanismo de recolha de informação para avaliação do impacto, relevância e aceitabilidade do projecto na comunidade não está sendo eficaz. Por outro lado os próprios mecanismos estabelecidos (as visitas) não estão a ser seguidos de forma regular.

Resulta daí que não há uma clareza no que diz respeito à linha de prestação de relatórios, formatos, compilação de dados, etc. Os dados produzidos pelas fichas não são nem compilados nem analisados seja a nível provincial como central. Na sede do ICS a equipa de avaliação teve conhecimento de que há um departamento de pesquisa, que deveria fazer a análise dos dados, mas que não funciona por falta de fundos. Os relatórios são periodicamente encaminhados para as sedes mas nenhum tipo de retro informação tem lugar.

Com vista a uniformizar a recolha e análise de dados, no âmbito da produção desta avaliação é proposto um quadro de M&A (vide anexo) que está em consonância com o Sistema Nacional de Monitoria e Avaliação da Resposta Nacional ao Combate ao HIV/SIDA, e com as dinâmicas no terreno das actividades das unidades móveis.

No quadro orientador, estão discriminadas as tarefas e responsabilidades de cada colaborador do projecto, as metas, os objectivos, as actividades e os indicadores. Foram melhorados e concebidos instrumentos de recolha e compilação de dados, nomeadamente: ficha de avaliação

melhorada, senhas para contabilizar os participantes nas sessões, um instrumento de avaliação da performance dos facilitadores dos programas e um modelo de relatório para compilação de dados.

O quadro definido reserva espaço para ser alimentado por dados provenientes de outros parceiros cujas actividades são conexas às do projecto. Por último há que salientar o treinamento e reciclagem de todo pessoal nos novos instrumentos de M&A, pois a maior lacuna identificada nos integrantes da equipa móvel está relacionada com a recolha e análise de dados.

## VII. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

### **Propósito apropriado**

O Projecto das Unidades Móveis veio suprir uma grande necessidade de informação que se verificava em áreas de difícil acesso a outros meios de comunicação áudio, visual e escrita. Num país vasto e com níveis elevados de analfabetismo existem poucas formas alternativas de fazer chegar a informação a determinados segmentos populacionais.

### **Disponibilização de recursos**

O projecto criou disponibilidade de recursos para dois agentes implementadores com relativa experiência na área da comunicação para o desenvolvimento, permitindo deste modo que eles pudessem continuar com as actividades que vinham desenvolvendo e, em muitos casos, expandindo-as para novas áreas geográficas.

### **Contributo para à consciencialização em HIV/SIDA e promoção da rapariga**

Através de uma mobilização das massas por via de recursos audiovisuais e debates públicos o projecto foi capaz de aumentar a consciencialização ao HIV/SIDA em áreas onde nunca antes se ouvira falar da pandemia. O assunto foi trazido para a agenda pública e foi alvo de debates por parte de diversos interlocutores da comunidade. Verificou-se um grande nível de consciencialização na camada mais jovem ("Janela de Esperança"), também em relação à educação da rapariga com abordagens voltadas para a promoção dos direitos.

### **Deficiente documentação e coordenação**

O projecto demonstrou desde o seu início uma clareza de intenções, mas tal clareza não vinha documentada em forma de uma proposta de projecto ou documento orientador que devia ser seguido por todos implementadores. A ausência desse documento orientador, para além de outras consequências, criou uma indefinição em relação aos papéis de cada actor envolvido, começando pelos implementadores e financiadores, estendendo-se até às autoridades locais (tanto órgãos locais do Estado quanto líderes tradicionais). O desembolso irregular de fundos pode ser visto como uma das facetas que enfraquece a coordenação, na medida em que influencia no cumprimento das actividades programadas.

### **Fraqueza do sistema de M&A**

Como resultado da deficiente documentação que caracterizou a inceptção do projecto, a avaliação constatou a existência de um sistema de M&A incipiente. Muitas actividades foram implementadas e influenciaram mudanças na vida dos grupos alvo mas, torna-se difícil demonstrar tais mudanças pela fraqueza dos instrumentos de verificação integrados em um quadro de indicadores mais amplo.

A fraqueza do sistema de M&A está também relacionada ao facto, da falta de uniformização das metodologias de recolha e compilação dos dados, consequentemente a inexistência de um quadro homogéneo de M&A do projecto.

## **VIII. RECOMENDAÇÕES**

### ***VIII.1. RECOMENDAÇÕES GERAIS***

O projecto é relevante, assim, a expansão do mesmo para outras províncias é de extrema importância. Para as províncias onde está sendo implementado deve-se melhorar a coordenação entre os três níveis envolvidos na implementação, nomeadamente: financiador, implementador e parceiros locais procurando clarificar o papel de cada interveniente desde o nível central, provincial até ao distrito e comunidade.

Recomenda-se que para os sites de influência do ICS o ponto focal distrital tome mais responsabilidade em termos de gestão e implementação das actividades do projecto das UM, como forma de fazer face a sobreposição de tarefas que está sujeito o delegado provincial, devendo sempre trabalhar em coordenação com o responsável provincial.

A partilha de material audiovisual, entre os implementadores provinciais e actores regionais com experiência na produção e difusão de informação audiovisual é de extrema importância para o alcance dos resultados preconizados pelo projecto. Portanto, a capacitação, treinamento e reciclagens regulares das equipas das unidades móveis em estratégias de busca de parcerias é de extrema importância.

A avaliação constatou que as províncias abrangidas pelo projecto das UM, fazem fronteira com países com larga experiência na produção e difusão de material audiovisual relacionado a prevenção do HIV/SIDA e outras ITSs, por isso, recomendámos que as parcerias na partilha de material audiovisual deve ser além fronteiras.

### ***VIII.2. RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS***

#### **GAZA**

Constatou-se que na província de Gaza a unidade móvel não dispõe de um meio circulante, limitando desse modo a sua intervenção nalguns distritos. Intervindo com relativa frequência no distrito de Manjacaze, área de interesse da Visão Mundial parceiro local que tem disponibilizado o meio de transporte à UM. Portanto, para tornar as actividades das UM mais abrangentes, deve-se dotar a mesma de meios circulantes.

O envolvimento dos activistas locais dos SAAJs e G.B na facilitação dos programas pode ser uma estratégia ou meio de legitimação das actividades implementadas nas comunidades. Constatada a fraqueza na colaboração entre a brigada móvel e este grupo específico de parceiros recomenda-se a elaboração de uma de um instrumento/guião de parceria entre os a UM e os serviços de ATS local.

#### **ZAMBÉZIA**

A província da Zambézia para além, de dispor da UM do ICS dispõe igualmente de duas unidades fixas, nos distritos de Ile e Maganja da Costa e uma rádio comunitária em Morrumbala, tornando-se desse modo num exemplo na utilização de meios audiovisuais para a difusão de informação na

comunidade. Por isso, recomenda-se o reforço do trabalho conjunto entre estes organismos na difusão de informação antes (mobilização comunitária) e depois da apresentação dos programas.

#### **SOFALA**

O filme intitulado "Sara Salva sua Amiga" apesar de ter uma abordagem centrada na a educação da rapariga tem pouca aceitabilidade em algumas faixas etárias (adultos) nos distritos de Gorongosa e Maríngué por causa da forma como este foi concebido (uso de bonecos animados). Portanto, recomenda-se o desenvolvimento de um trabalho conjunto com os líderes de opinião comunitária por forma a superar esta má interpretação.

O distrito de Caia localiza-se numa das margens do rio Zambeze, local onde decorrem os trabalhos de construção da "ponte da unidade nacional" e considerada com altos índices de prevalência do HIV. Nos últimos meses na região assiste-se a confluência de pessoas de vários pontos do país, que de alguma forma poderão envolver-se com a comunidade local, situação que pode expor ao risco de infecção pelo vírus de HIV e ITSS. Por isso, recomenda-se que durante a planificação das actividades da UM em Sofala sejam priorizadas intervenções regulares naquele ponto, se possível o ICS em parceria com outros actores locais devam instalar uma brigada fixa.

#### **MANICA**

A UM de Manica funciona de forma relativamente mais eficiente, e é coordenada por uma ONG nacional, com relativa experiência em trabalhos comunitários na área de difusão de informação com recurso a material audiovisual. A sua área de acção circunscreve-se ao corredor da Beira, região considerada de alto risco e com altos índices de prevalência do HIV. Por isso, a avaliação recomenda o redobrar e melhoramento das suas intervenções.

Na região existem algumas clínicas móveis que prestam serviços de ATS aos camionistas de longo curso e comunidade em geral. Assim, a parceria com estes actores seria um meio de consolidação das intervenções da unidade móvel na região em causa.

### **VIII.3. OUTRAS RECOMENDAÇÕES**

#### **FORTIFICAR A COORDENAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO**

A avaliação, constatou existir uma relativa fraqueza na componente de coordenação entre os implementadores e parceiros locais, o que dificulta o alcance de comunidades que residem em povoados/aldeias distante das sedes. Portanto, recomenda-se que as equipas móveis estabeleçam um mecanismo eficiente de comunicação com os parceiros locais, de modo a fortificar o sistema de partilha de informação. Para o caso dos distritos com rede de telefonia móvel ou fixa, recomenda-se o uso destes meios para o contacto com os actores locais, os distritos com deficiência nestes serviços as notas/correspondência entregues aos motoristas dos *chapa* que, se deslocam regularmente para tais distritos poderá ser o meio apropriado para suprir a problemática de contacto com os parceiros nos distritos.

Ainda na componente de disponibilização e difusão de informação para a comunidade, antes e depois da apresentação dos programas, recomenda-se o trabalho com as rádios comunitárias nos distritos onde existe este tipo de serviços.

Criar igualmente, um mecanismos de envolvimento das OCBs locais na programação e implementação das actividades das unidades móveis, uma vez que estas têm uma certa credibilidade e legitimidade nas respectivas comunidades.

O envolvimento dos líderes de opinião locais na facilitação dos programas com destaque para os religiosos, e comunitários é de extrema importância para reverter as percepções erradas em torno dos reais objectivos e papel dos programas.

#### FLEXIBILIZAR OS MECANISMOS DE DESEMBOLSO DE FUNDOS

O desembolso de fundos é feito trimestralmente, o que por vezes compromete o cumprimento das actividades programadas, porque as vezes o financiador desembolsa tarde os fundos para a implementação das actividades trimestrais. Com vista a melhorar esta situação recomendamos que o financiador adopte um mecanismo de desembolso de fundos mais atempado e que os implementadores sejam assistidos no processo de prestação de contas.

#### MELHORAR A PROGRAMAÇÃO E INSTRUMENTOS DE MONITORIA E AVALIAÇÃO

Para o alcance dos resultados preconizados pelo projecto recomenda-se que as actividades das unidades móveis semestralmente centrem-se em dois ou três distritos em cada província onde o projecto estiver a ser implementado. O que vai facilitar avaliar e monitorar o projecto como um todo.

O implementador em coordenação, com os parceiros locais no final de cada programa, deve administrar inquéritos de avaliação da performance dos facilitadores e de compreensão dos conteúdos. Estes instrumento permitirão por um lado, avaliar o nível de conhecimento em relação ao assunto a ser apresentado e a relevância do programa apresentado. Ao mesmo tempo, recomenda-se a elaboração e partilha de um único modelo de relatório de avaliação semestral do projecto de modo a padronizar os procedimentos de avaliação (vide anexo 1).

Com vista a melhorar a componente de monitoria, recomenda-se que as visitas trimestrais de monitoria incluam avaliação das actividades, assim como, dos materiais veiculados de modo a permitir que, as unidades móveis saibam que materiais são relevantes.

Como forma de assegurar uma avaliação de impacto mais aturada, no futuro recomenda-se que nos novos distritos onde o projecto for implementado seja realizado um **estudo de base** por forma a informar comparativamente os resultados de avaliação de meio termo do projecto e, acima de tudo assegurar e determinar se houve ou não mudança de comportamento.

#### INCENTIVAR A PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE PROGRAMAS NA LÍNGUA LOCAL

A língua é um forte elemento de identidade de qualquer comunidade, na medida em que cria um sentimento de pertença. Promover apresentação de programas com recurso a língua local poderá melhorar o grau de identificação da comunidade com os programas. E contribuir para a mudança de comportamento da comunidade com relação algumas práticas de risco.

Recomendamos o trabalho tripartido (financiador, implementador e os parceiros locais) na tradução na tradução e difusão dos filmes exibidos nas sessões.

#### MELHORAR AS ABORDAGENS DE INTERVENÇÃO

O objectivo do projecto é influenciar na mudança de comportamento e veicular informação educativa sobre HIV/SIDA, ITS e SSR, educação da rapariga, saúde e saneamento comunitário. Na componente de educação da comunidade e da rapariga sobre HIV/SIDA e SSR, recomendámos que para os próximos programas as unidades móveis em coordenação com os parceiros locais organizem programas em grupos pequenos e devidamente direccionados a determinados grupos etários, como forma de permitir as comunidades aprofundarem as suas dúvidas, experiências. Pois, dessa forma os programas poderão motivar as raparigas a participarem.

#### TREINAMENTO E RECICLAGEM

Para o sucesso de qualquer actividade a componente treinamento é de extrema importância. Portanto, em coordenação com o financiador os implementadores devem promover e incentivar sessões de treinamento e reciclagem das equipas móveis sobre os conteúdos temáticos, M&A, gestão de projectos e busca de parcerias.

Com vista a harmonização das estratégias de intervenção as sessões de treinamento e capacitação devem ser de âmbito nacional, isto é, devem envolver todas as equipas das unidades móveis, incluindo os pontos focais distritais.

#### AQUISIÇÃO E RENOVAÇÃO DE MATERIAL DE IEC E AUDIOVISUAL

Constatou-se que alguns conteúdos e os respectivos filmes difundidos pelas unidades móveis são antigos. Uma maneira de adquirir filmes actuais com uma abordagem melhorada recomenda-se a fortificação da parceria com actores provinciais e de alguns países vizinhos como é o caso do Zimbabué, com larga experiência na produção e distribuição de material audiovisual.

A PSI Jeito é uma organização com larga experiência na produção de material de IEC sobre prevenção do HIV/SIDA, saúde e saneamento comunitário, educação da rapariga etc. Esta tem delegações quase em todas regiões do país, logo a parceria com esta organização é de extrema importância, sobretudo na componente de fornecimento de material de IEC e outros considerados relevantes para a educação comunitária.

## IX. REFERÊNCIAS

Bhuyan, A 1988 "Efficacy of nutrition education and training for rural populations in Bangladesh through appropriate communications" in Andersen, Jean; Valyasevi, Ares *Effective Communications for Nutrition in Primary Health Care*, United Nations University Press, Tokyo

CNCS, 2006, Estratégia Nacional de Comunicação para o Combate ao HIV/SIDA, Maputo

CNCS, 2004, Plano Estratégico Nacional de Combate Ao HIV/SIDA 2005-2009 Livro I Análise da Situação, Maputo

Eeles, Miranda 2006 "Babies in Iran registered for key services, thanks to mobile units"

GESOM, 2005, Programa de Comunicação e Educação Para Prevenção e Combate ao HIV/SIDA- Unidade Móvel Manica, Relatório Anual

GESOM, 2005, Programa e Educação Para a Prevenção do HIV/SIDA – Unidade Móvel, Manica

GESOM, 2005, Relatório Semestral das Actividades da Unidade Móvel – Manica – 2005, Manica

Grupo Técnico Multi-Sectorial de Apoio à Luta Contra o SIDA (GTM), 2005, Resultados da Ronda de Vigilância Epidemiológica do HIV/SIDA em Moçambique: Ronda 2004. MISAU. Maputo

Grupo Técnico Multi-Sectorial de Apoio à Luta Contra o SIDA (GTM), 2003, Resultados da Ronda de Vigilância Epidemiológica do HIV/SIDA em Moçambique: Ronda 2002. MISAU. Maputo

Grupo Técnico Multi-Sectorial de Apoio à Luta Contra o SIDA (GTM), 2002, Resultados da Ronda de Vigilância Epidemiológica do HIV/SIDA em Moçambique: Ronda 2001. MISAU. Maputo

Grupo Técnico Multi-Sectorial de Apoio à Luta Contra o SIDA, 2004, Conceitos Básicos e Perguntas Feitas em Encontros Anteriores. Maputo

Instituto de Comunicação Social (ICS), 2005, Reforço de Suportes Tecnológicos Para Actividades de Comunicação Educativa Sobre Saúde e Vida Nas Comunidades ( Projecto), Maputo

ICS, 2006, Fundamentação do Projecto de Mobilização Social no Âmbito do HIV/SIDA e Educação da Rapariga (Plano de Actividades), Quelimane

ICS, 2006, Revisão Anual do Programa de Comunicação Parceria Com o UNICEF, Maputo

ICS, 2006, Relatório das Actividades Realizadas Pelo Sector e Mobilização Social do ICS Delegação de Gaza (Projeção de Filmes) No âmbito da Unidade Móvel Durante os Meses de Fevereiro A Junho de 2006, Gaza

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2001, Inquérito Nacional sobre Saúde Reprodutiva e Comportamento Sexual dos Jovens e Adolescentes (INJAD), Maputo

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2004, *Projeções da População, 1997-2015*. Maputo.

Jane, Tomás 1998 "A Experiência de Moçambique no uso dos meios de comunicação para a Educação das comunidades Rurais"

Kumar, Vimal 2006, "UNICEF to set up salt testing units" in *The Hindu* 15.09.2006

Ministério da Juventude e Desportos (MJD), 2000, Plano Operacional para o HIV/SIDA, Abordagens Estratégicas para a Prevenção e Redução de Impacto em HIV/SIDA entre os Jovens Fora da Escola em Moçambique. Maputo.

Ngenge, Torja, 2003, Sex, AIDS and Videotapes: Videos as a tool in informing about HIV/AIDS among young people in Rural Mozambique, Malmo University – Communication for Development

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2006. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2005, Desenvolvimento Humano Até 2015-Alcançando os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, Maputo.

UNAIDS, 2005, Reduzir a Vulnerabilidade dos Jovens Ao HIV: A Experiência da Zambézia, Moçambique, Maputo,

UNICEF 2006 "Crianças sem registo civil: À margem da cidadania" in *Situação da Infância Brasileira 2006*.

UNICEF 2006b *The Bashy Bus – Baseline assessment for the establishment of a mobile unit to provide HIV/AIDS/STI information and services for adolescents in Jamaica*

## ANEXO – QUADRO DE MONITORIA & AVALIAÇÃO

Após avaliação do projecto das Unidades Móveis no segundo semestre do ano de 2006 constatou-se que havia necessidade de melhorar o quadro de M&A e toda sua estrutura de recolha e análise de informação.

O presente quadro inspira-se em várias iniciativas de M&A orientadas para a componente de comunicação para a mudança de comportamento, e vai ao encontro do preconizado no sistema nacional de Monitoria e Avaliação da Resposta Nacional de Combate ao HIV/SIDA (SIMA).

O presente sistema de M&A tem três componentes principais:

1. Monitoria de Processo e Resultados – Permite acompanhar o grau de implementação das acções planeadas e o alcance das metas programadas. Esta actividade deve ser feita de forma contínua, obedecendo a seguinte sequência: no final de cada sessão, mensalmente e trimestralmente;
2. Monitoria de Impacto (Qualitativa e Quantitativa) – Permite acompanhar as mudanças que o projecto está a produzir junto das comunidades alcançadas e poderá ser efectuada anualmente;
3. Avaliação – Permite avaliar se as opções estratégicas adoptadas pelo projecto conduzem ao alcance das metas programadas. O processo de avaliação do projecto pode ser feito no fim do tempo estipulado para sua vigência ou, no período transitório (Meio termo).

### I. LÓGICA DO SISTEMA DE MONITORIA E AVALIAÇÃO

Sumário Narrativo	Indicador Intermédio	Indicador Final
<p><b>Meta</b> Reduzir o risco de infecção por HIV e ITSs nas comunidades com limitado acesso à informação</p>	<p>1. Número de jovens e adultos de ambos sexos que sabem como evitar o SIDA e ITS.</p>	<p>1. % de jovens e adultos de ambos sexos alcançados num distrito/província</p>
<p><b>Objectivo</b> Promover sessões educativas com recurso a meios audiovisuais sobre HIV/SIDA, ITSs e SSR nas comunidades</p> <p>Sensibilizar as comunidades sobre os efeitos da Malária e Cólera e a importância de vacinar os recém-nascidos,</p>	<p>1. Percentagem de jovens e adultos de ambos sexos, capazes de identificar os meios de prevenção do HIV e SIDA e gravidez precoce,</p> <p>2. Redução da percentagem de pessoas com comportamentos de risco,</p> <p>3. Percentagem de jovens e adultos de ambos sexos alcançados pelas campanhas.</p>	<p>1. Total de comunidades alcançadas pelas sessões audiovisuais,</p> <p>2. Total de programas audiovisuais apresentados durante a implementação do projecto,</p> <p>3. Total de programas educativos difundidos nas comunidades.</p>

<b>Sumário Narrativo</b>	<b>Indicador Intermédio</b>	<b>Indicador Final</b>
<b>Actividade 1</b> Apresentação de sessões de vídeo nas comunidades	<p>1. Número de adultos, jovens e adolescentes de ambos sexos alcançados durante o trimestre de actividades,</p> <p>2. Total de filmes apresentados durante o trimestre de actividades.</p>	<p>1. Número total de adultos, jovens e adolescentes alcançados durante o trimestre de actividades,</p> <p>2. Total de sessões de vídeo apresentadas.</p>
<b>Actividade 2</b> Debates comunitários sobre HIV/SIDA, ITS e SSR	<p>1. Aumento da consciencialização comunitária sobre o HIV/SIDA,</p> <p>2. Percentagem de participação de jovens e adultos de ambos sexos em debates conjuntos.</p>	<p>1. Total de jovens e adultos de ambos sexos que participaram nos debates conjuntos.</p>
<b>Actividade 3</b> Implementar actividades de ATS nos locais de apresentação dos programas	<p>1. Número de jovens e adultos de ambos sexos que se dirigem as tendas de aconselhamento e testagem para saúde.</p>	<p>1. Total de jovens e adultos que beneficiaram de aconselhamento e testagem para saúde.</p>
<b>Actividade 4</b> Expandir os serviços de distribuição gratuita do preservativo e material de IEC	<p>1. Número de preservativo e material de IEC em cada comunidade abrangidas,</p> <p>2. Aumento da quantidade de preservativos na comunidade.</p>	<p>1. Total de preservativos e material de IEC distribuído durante as sessões.</p>
<b>Meios de Verificação</b>		
<b>Relatórios</b>	<p>1. Do Trabalho de Campo - Reportam as dificuldades e facilidades que a equipa da UM encarou no terreno,</p> <p>2. Trimestrais - Reportam o progresso das actividades e o estágio das mesmas no final de cada trimestre,</p> <p>3. Anuais - Reportam o nível de cumprimento das actividades e as zonas abrangidas (província, distrito, localidade/comunidade), número total de beneficiários alcançados desagregados por sexo.</p>	
<b>Ficha de Avaliação das Sessões (Contínuo)</b>	<p>1. Fazem o resumo qualitativo e quantitativo das sessões apresentadas. Em termos de aderência, compreensão dos assuntos apresentados, materiais distribuídos,</p> <p>2. Avaliam os conteúdos e qualidade dos programas.</p>	
<b>Visitas de Supervisão (Trimestrais)</b>	<p>1. Reportam o estágio das actividades/projecto durante o trimestre,</p> <p>2. Fazem recomendações estratégicas para a fase seguinte,</p> <p>3. Avaliação das actividades desenvolvidas e o nível de cumprimento das metas trimestrais.</p>	
<b>Entrevistas no local (Contínuo)</b>	<p>1. Avaliam o nível de compreensão do assunto apresentado e sua relevância,</p> <p>2. Avaliam os tópicos difíceis de perceber,</p> <p>3. Avaliam a performance dos facilitadores.</p>	

## II. RECOLHA DE DADOS

A recolha e análise de dados constituem etapas fundamentais do processo de M&A, pois é através destes que se obtém informação que permite verificar o grau do cumprimento das actividades preconizadas no projecto (SIMA, 2005: 08).

A recolha de informação regular ou irregular, pode ser feita com recurso a metodologias combinadas nomeadamente: qualitativas e quantitativas.

### II.1. Métodos de Recolha de Dados Qualitativos

- Grupos específicos de discussão (líderes de opinião, jovens)
- Debates após as sessões
- Preenchimento de fichas de avaliação das sessões
- Entrevistas no local da sessão
- Relatórios mensais, trimestrais e anuais,
- Visitas de supervisão,
- Inquéritos de avaliação dos facilitadores dos programas

Com o método qualitativo pretende-se responder/avaliar os seguintes aspectos:

- Se os programas estão a influenciar na mudança de comportamento dos grupos atingidos,
- Qualidade de material de IEC distribuído durante as sessões,
- Avaliar o nível de compreensão dos assuntos/conteúdos veiculados durante as sessões,
- Avaliar o nível de aceitação dos programas na comunidade,
- Avaliar a performance dos facilitadores dos programas.

### II. 2. Métodos de Recolha de Dados Quantitativos

- Preenchimento das fichas de avaliação das sessões
- Administração de inquéritos depois de cada sessão (número considerável, procurando respeitar as faixas etárias e género)
- Verificação dos Relatórios mensais, trimestrais e anuais,
- Verificação da ficha de avaliação das sessões para avaliar as quantidades dos materiais distribuídos
- Distribuição de senhas aos participantes para avaliar o número de participantes.

Métodos quantitativos procuram responder especificamente as seguintes questões:

- Quantos distritos/comunidades foram alcançadas pelo projecto,
- Quantidade de material de IEC distribuído durante as sessões,
- Quantas pessoas participaram nas sessões, desagregadas por sexo e faixa etária,
- Quantas sessões de vídeo, teatro e de aconselhamento e testagem para saúde foram realizadas em cada província/distrito/comunidade,
- Quantos implementadores beneficiaram de treinamento ou reciclagem durante a implementação do projecto.
- Conhecimento, atitudes e práticas (CAPs)

### II.2.1. Contabilização dos Participantes

Tratando-se de uma iniciativa cuja as actividades são implementadas em espaços abertos, a contabilização dos participantes é difícil. Para fazer face a dificuldade de contabilização dos participantes, recomenda-se aos implementadores a adopção de mecanismo simples de contabilização dos participantes, como por exemplo a distribuição de senhas enumeradas aos participantes.

As senhas enumeradas são produzidas e carimbadas pelos implementadores das actividades nas respectivas províncias. A equipa da brigada móvel deverá levar no mínimo 500 senhas enumeradas para cada sessão.

ICS ou GESOM
Senha nº
Sexo M

ICS ou GESOM
Senha nº
Sexo F

O espaço de apresentação das sessões, deve ter no mínimo um raio igual ao pátio de uma Escola Primária do distrito. Delimitado por estacas/varões em forma de um quadrado atravessado por cordas. Havendo um único sítio de acesso, por onde os participantes entram e recebem senhas enumeradas que posteriormente são depositadas numa urna/caixa para posterior sorteio, os vencedores do sorteio deverão ganhar camisetas, bonés e outros materiais educativos.

O sorteio das senhas, vai tornar as sessões em momentos de aprendizagem e recreação. O importante do sorteio é que, irá permitir contabilizar no fim de cada programa o grupo alvo alcançado por província, distrito e localidade.

A adopção do sistema de senhas pode ajudar a quantificar no final do trimestre de actividades o número de adolescentes, jovens e adultos de ambos sexos que foram alcançadas na província, distrito e localidade pelas as actividades das UM. Também, permite avaliar de forma comparativa o nível de aderência aos programas das unidades móveis. É importante estabelecer que o acto de contagem destina-se apenas à monitoria das actividades e não necessariamente à avaliação do desempenho do pessoal a elas afecto. É importante que isto fique claro, para evitar a duplicação de senhas sem motivo aparente.

### III. RESPONSABILIDADES E TAREFAS

Para o sucesso do processo de recolha e análise de informação há necessidade de definir tarefas e responsabilidades de cada integrante do projecto das unidades móveis. Isto é, quem se responsabiliza pela recolha de dados, análise, compilação e retroalimentação da informação.

#### III.1. Responsáveis provinciais<sup>34</sup> (ICS/GESOM)

Os responsáveis provinciais pela implementação das actividades nas respectivas províncias tem a função de:

- Elaborar um plano de actividades trimestral que detalha os conteúdos prioritários e as áreas a serem alcançadas durante o trimestre,
- Enviar o respectivo plano de actividades para as autoridades distritais e da localidade, de modo a que estes se informem com antecedência das actividades previstas,
- Analisar os relatórios de actividades mensais, para se inteirar das dificuldades encaradas e dentro do possível recomendar acções para fazer face a tais situações,
- Elaborar relatórios de progresso no final de cada mês e partilhar com os respectivos implementadores e parceiros locais,
- Efectuar visitas trimestrais de supervisão e elaboração dos respectivos relatórios, para posterior elaboração do relatório de actividades e de contas do período,
- Propor linhas de orientação para a melhoria e reformulação das metodologias de intervenção da UM e de recolha de dados,
- Para o caso da delegação do ICS, garantir o envio dos relatórios de actividades e de conta para o escritório central.

#### III. 2. Equipa da UM - dois ou três técnicos de mobilização (ICS) e activistas (GESOM)

- Informar as autoridades locais com antecedência da sua deslocação para o distrito e localidade. Processo que poderá ser feito com recurso a telefone para o caso dos distritos e localidades com rede de telefonia móvel ou fixa. O contacto com as autoridades nas regiões com dificuldades de rede de telefone poderá ser encetada com recurso ao envio de notas manuscritas,
- Uma vez no terreno a equipa da brigada móvel deverá em conjunto com os líderes locais desencadear actividades de mobilização comunitária,

<sup>34</sup> Delegados provinciais do ICS e Coordenador da GESOM

- ➔ São responsáveis pela delimitação do espaço da sessão com as cordas e varões,
- ➔ Contactar os possíveis parceiros locais para facilitação dos programas,
- ➔ Garantir a recolha de toda informação relevante, com recurso aos instrumentos de recolha de dados apresentados nas páginas seguintes,
- ➔ Recolher nos serviços específicos (SAAJs, GB, ATS etc.) relatórios de dados considerados relevantes para o projecto,
- ➔ Elaborar os relatórios no final de cada sessão e submeter para apreciação e parecer do responsável provincial.

### III.3. Nível Central - Unidade de M&A do ICS e GESOM

- ➔ Análise dos relatórios trimestrais e anuais das respectivas províncias,
- ➔ Avaliação comparativa do progresso e implementação do projecto nas diferentes províncias,
- ➔ Elaboração dos relatórios nacionais de progresso, trimestrais e anuais,
- ➔ Avaliação dos facilitadores com recurso aos inquéritos de avaliação (vide abaixo),
- ➔ Retro alimentação (*feedback*) da informação para as províncias e parceiros da base,
- ➔ Envio dos relatórios nacionais de progresso, trimestrais e anuais para o UNICEF,
- ➔ Propor ao UNICEF a melhoria e reformulação do valor total do projecto, para cobrir mais províncias e distritos,
- ➔ Elaborar planos de formação e reciclagem dos implementadores.

**NB:** Porque a estrutura orgânica das duas instituições responsáveis pela implementação do projecto a nível provincial são diferentes, os aspectos referenciados no sub capítulo III.3 são perfeitamente aplicados ao ICS, pois, as suas actividades tem abrangência nacional com sede em Maputo. Contudo, é adaptável para a GESOM, passando o Coordenador a responsabilizar-se pelas tarefas e responsabilidades apontadas nos pontos acima (III.1 e III.3).

### III.4. UNICEF – Sector de Comunicação

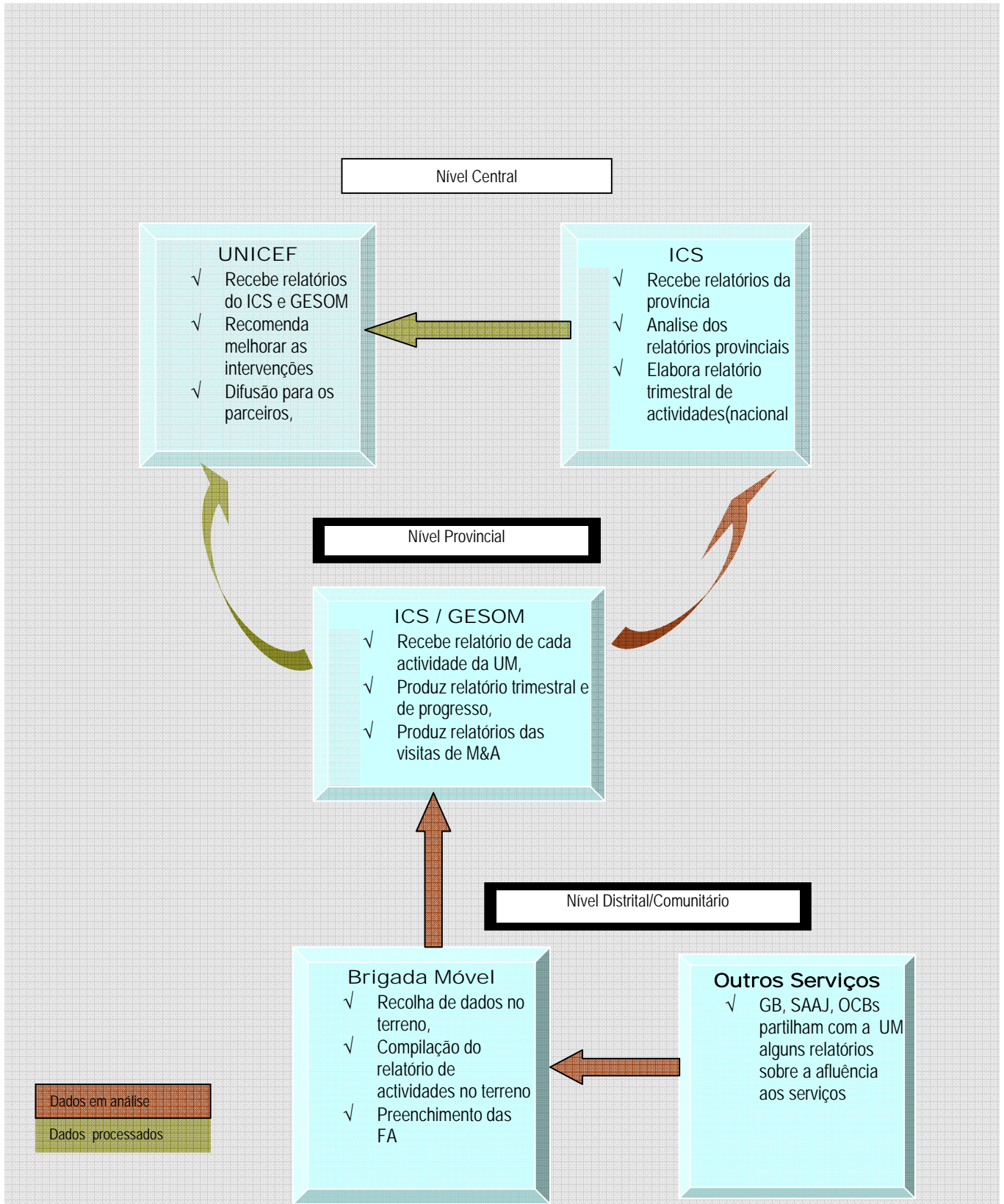
- ➔ Em coordenação com o sector de finanças, garantir a alocação atempada dos fundos para implementação das actividades,

- Incentivar e promover programas de treinamento e reciclagem dos implementadores, considerado processo de partilha e transferência de conhecimentos que vai tornar o projecto sustentável a longo prazo,
- Promover encontros nacionais de revisões conjunta e de meio termo envolvendo todos intervenientes,
- Visitas trimestrais de avaliação das actividades nas províncias.

### III.5. Parceiros Locais (líderes locais, administração, saúde, educação, OCBs locais)

- Mobilização comunitária,
- Negociação dos espaços para apresentação dos programas,
- Facilitação dos programas quando solicitados (representantes da educação, saúde, OCBs, NPCS e NDCS),
- Preenchimento do inquérito de avaliação da performance dos facilitadores,
- Difusão da informação antes e após a retirada da brigada móvel do local.

*Esquema do fluxo de informação*



## IV. INSTRUMENTOS DE RECOLHA E COMPILAÇÃO DE DADOS

### IV.1. ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

Relatório Referente ao Período de _____ à _____ do ano								
Província:								
Parceiro:								
Actividades	Distritos	Total	Localidades	Total	Grupo Alvo Alcançado			Total
Sessões de vídeo					Adolescentes	Jovens	Adultos	
Sessões de Teatro								
Debates								
<b>Total</b>								
Principais dúvidas e preocupações levantadas durante as sessões do mês de.....								
Sugestões para melhorar os programas								
Total de fundos despendidos durante o período de.				À				
Assinatura do Coordenador provincial				...../...../200..				

Ao final de cada mês, trimestre e/ou ano de actividades, o responsável provincial pela implementação do projecto deverá preencher o relatório acima. A informação poderá ser extraída das fichas de avaliação das sessões e relatórios contínuos que a equipa da UM produz no final de cada actividade.

## V. FICHA DE AVALIAÇÃO DAS SESSÕES

UNIDADE MÓVEL					
Província		Parceiro			
Distrito		Localidade		Comunidade	
Hora de Início			Termino		
Ano					
<b>1. Equipa da Brigada Móvel</b>					
Nome		Responsabilidade		Instituição	
<b>2. Local da Sessão</b>					
Posto Administrativo		Data		Localidade/Bairro/Povoado	
<b>3. Parceiros Locais com Destaque</b>					
Instituição/Organização			Actividade Principal		
<b>4. Temas Abordados</b>					
Tema		Conteúdo			
<b>5. Número de Participantes</b>					
Adultos		Adolescentes		Crianças	
Homens	Mulheres	Rapazes	Meninas	Rapazes	Meninas
<b>6. Intervenção dos participantes</b>					
Grupo Alvo	Nível de conhecimento em relação ao tema abordado				
	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom	Total
Homens					
Mulheres					
Rapazes					
Raparigas					
Meninos					
Meninas					
<b>7. Apoio das Estruturas Locais</b>					
Tipo de estrutura	Nível de apoio				
	Negativo			Positivo	
Administrativa					
Tradicional / Comunitária					

Religiosa						
Outra						
<b>8. Materiais Distribuídos</b>						
<b>Tipo de material</b>	<b>Assunto</b>	<b>Quem produziu</b>				
Panfletos/Folhetos						
Brochuras						
Cartazes						
Preservativo Masculino						
Preservativo Feminino						
<b>9. Avaliação dos Conteúdos dos Programas</b>						
<b>Programas</b>	<b>Linguagem</b>		<b>Compreensão</b>		<b>Som ambiente</b>	
	Perceptível	Difícil e perceber	Fácil	Difícil	Bom	Mau
Sessões de Vídeo						
Teatro						
Debates						
<b>10. Preocupações Levantadas pela Comunidade</b>						
<b>11. Sugestões apresentadas</b>						
<b>12. Propostas apresentadas para melhorar o programas</b>						
Data / /						
Autoridade Local					Líder da equipa móvel	

A ficha de avaliação das sessões deve ser preenchida pelo responsável da brigada móvel no final de cada sessão. É basicamente a partir da informação recolhida com recurso a este instrumento e os acima mencionados que, se deverá elaborar os relatórios de mensais e trimestrais de actividades.